



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

RELATÓRIO ÚNICO - 2012

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1 - Quadro de Pessoal	4
1.1 - O efectivo	5
1.2. - Pirâmide Etária	9
1.3. - Idades <i>versus</i> Antiguidades	11
1.4. - Pirâmide de Antiguidade	12
1.5. - Categorias e Funções.....	13
1.6. - Habilitações Académicas.....	16
1.7. - Movimentação de Pessoal	18
1.8.- Promoções e Reclassificações	21
1.9.-Absentismo	23
1.10 -Trabalho Suplementar	27
1.10.1 -Trabalho Suplementar/Centro de Trabalho.....	28
1.11- Férias	29
2 - Gastos com o Pessoal	30
2.1. - Remunerações.....	31
2.2. - Encargos Sociais	33
2.3. - Grelha Salarial	34
2.4. - Indicadores de Gastos com Pessoal	35
3 - Higiene e Segurança	36
3.1. - Acidentes de Trabalho.....	37
3.2.- Indicadores de Higiene e Segurança no Trabalho	39
3.3. - Medicina no Trabalho	40
4 - Formação Profissional	41
5 - Relações de Trabalho	46

NOTA INTRODUTÓRIA

Através da Portaria nº. 55/2010, de 21 de Janeiro, foi criado o relatório único, de periodicidade anual, o qual agrega toda a informação da actividade social da empresa, que até então estava dispersa. Assim, contém o mesmo o quadro de pessoal, a relação de trabalho suplementar, o relatório de higiene e segurança no trabalho, o relatório de formação contínua e o balanço social.

O presente documento pretende sintetizar, de forma clara, toda a evolução verificada na Docapesca Portos e Lotas, S.A. durante o ano de 2012, fornecendo um conjunto de indicadores, integrando gráficos e quadros com comparações evolutivas nas diversas Unidades Orgânicas, nas áreas de recursos humanos e financeira a elas afectos.

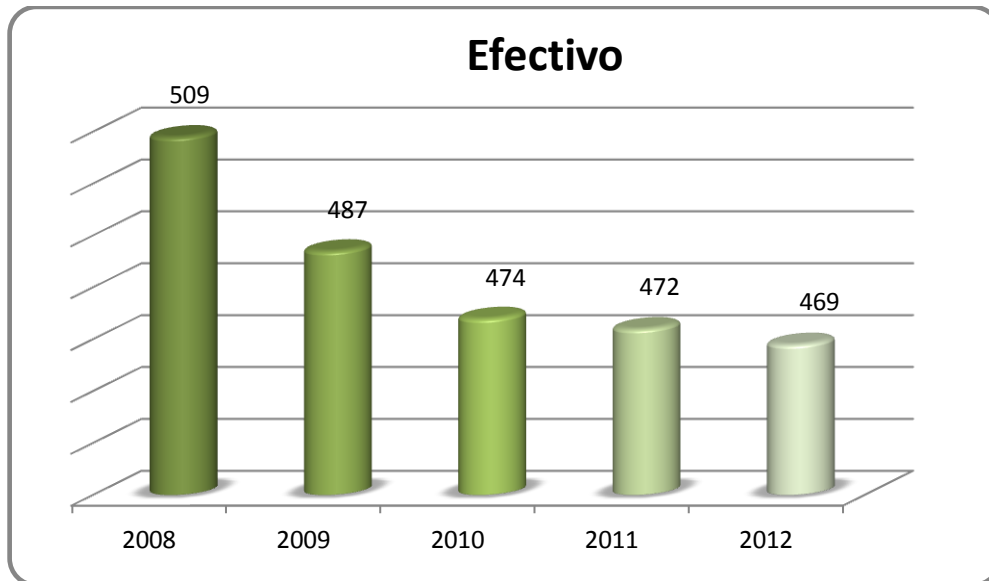
Pretende-se igualmente com este documento mostrar a Docapesca no seu contexto humano e social e, simultaneamente, disponibilizar um instrumento que possa servir de apoio à tomada de decisão aos níveis do planeamento e gestão, precisamente, nas vertentes social e de recursos humanos

Deste modo, espera-se que este relatório seja um instrumento de gestão útil para consultas e análises, que neste âmbito, as estruturas da empresa tenham ou queiram efectuar.

1 - QUADRO DE PESSOAL

1.1. - O EFECTIVO

1.1.1. - EVOLUÇÃO GLOBAL

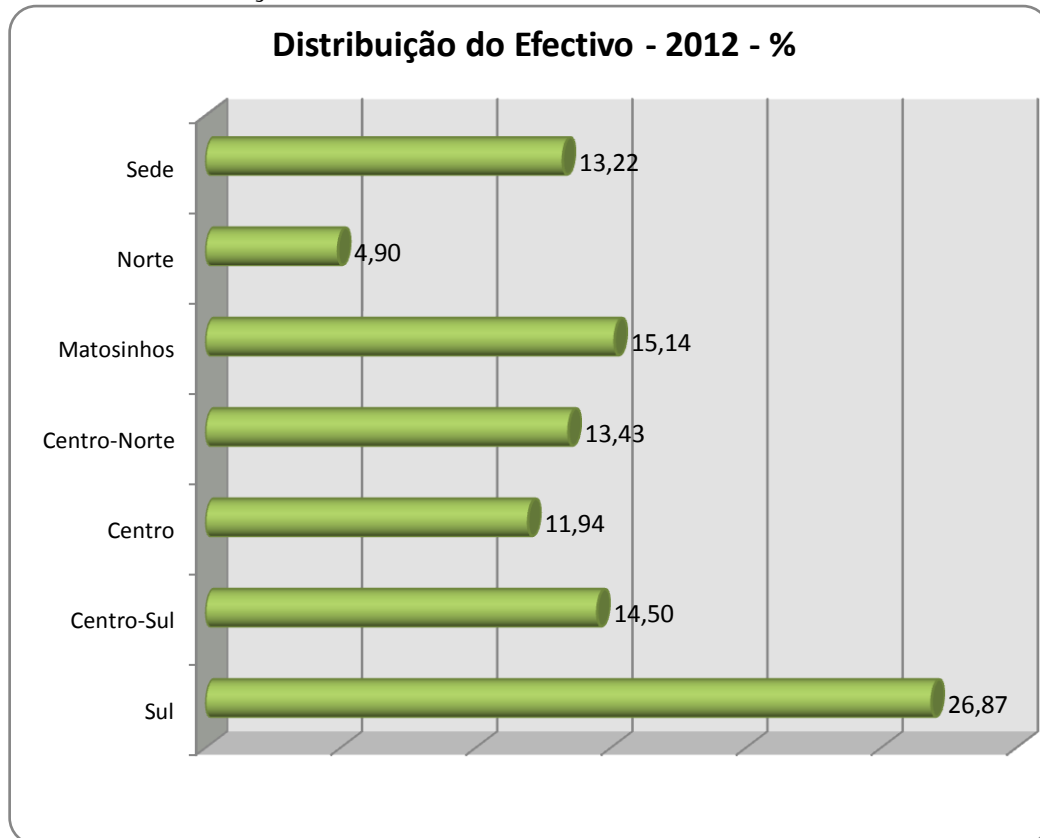


EFECTIVO	2008	2009	2010	2011	2012	Variação 11/12	
						N.º	%
Efectivo Contratado	10	5	3	16	16	0	0,00%
Efectivo Permanente	497	481	469	455	451	-4	-0,88%
SUB TOTAL	507	486	472	471	467	-4	-0,85%
Requisitados à Docapesca	2	0	1	1	1	0	
Requisitados p/ Docapesca	0	0	0	0	1	1	
Licença s/ Vencimento	0	1	1	0	0	0	
TOTAL (em 31/12)	509	487	474	472	469	-3	-0,64%

Conforme se pode observar, através do gráfico e quadro supra, o efectivo da Docapesca tem mantido uma tendência decrescente, registando de 2011 para 2012 uma diminuição de 3 trabalhadores, que corresponde, em termos percentuais, a um decréscimo de 0,64%, contabilizando assim, em 31/12/2012, um total de 469 trabalhadores.

Esse decréscimo ficou a dever-se à política de optimização dos recursos humanos, que tem vindo, continuamente, a ser implementada.

1.1.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO

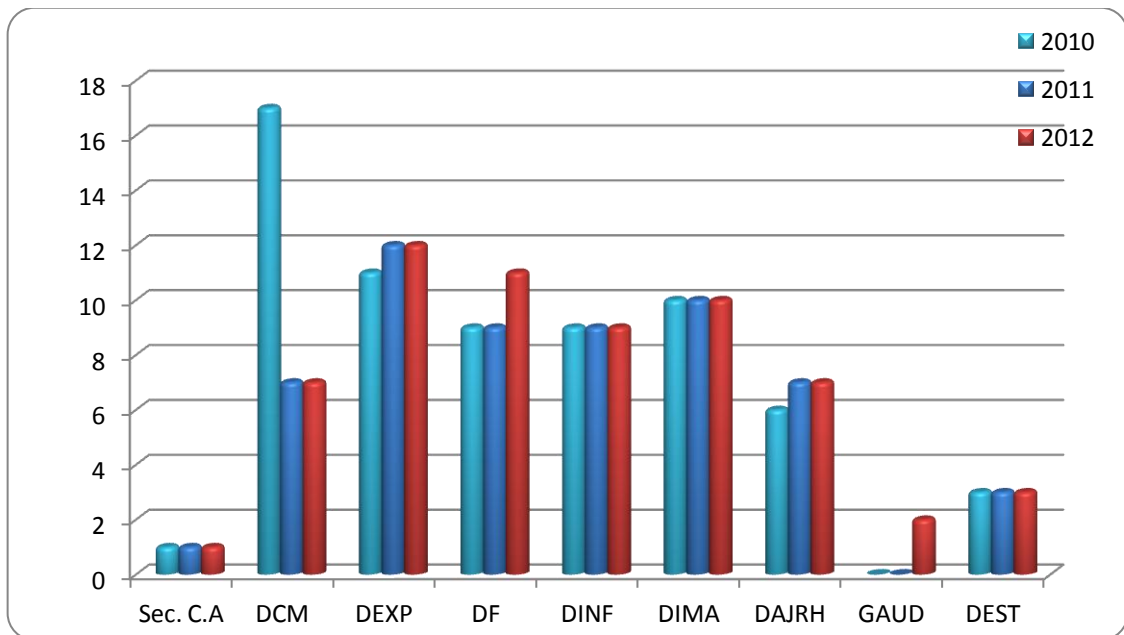


CENTROS DE TRAB	2008	2009	2010	2011	2012	(%)	Variação 2011/2012	
							N.º	%
SEDE *	76	67	66	58	62	13,22	4	6,90
DELEGAÇÕES	433	420	408	414	407	86,78	-7	-1,69
- Norte	25	26	23	24	23	4,90	-1	-4,17
- Matosinhos	76	74	70	72	71	15,14	-1	-1,39
- Centro Norte	68	65	63	66	63	13,43	-3	-4,55
- Centro	55	55	56	56	56	11,94	0	0,00
- Centro-Sul	78	72	70	69	68	14,50	-1	-1,45
- Sul	131	128	126	127	126	26,87	-1	-0,79
TOTAL	509	487	474	472	469	100,0	-3	-0,64

Na repartição do efectivo pelos vários centros de trabalho, verificamos que a Delegação do Sul é a que detém a maior percentagem de trabalhadores, 26,87% do total do efectivo, seguida da Delegação de Matosinhos com 15,14%. Com um peso menor, no que diz respeito a número de trabalhadores, encontra-se a Delegação do Norte, com 23 trabalhadores, que representam cerca de 4,90% do total do efectivo.

A Sede da Empresa, é o único centro de trabalho que aumentou o seu quadro de pessoal, registando no final do ano de 2012, 62 trabalhadores, mais 4 que no ano transacto.

1.1.2.1. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PELA SEDE



CENTROS DE TRABALHO	2008	2009	2010	2011	2012
SEDE					
Secretariado CA	2	1	1	1	1
D. Comercial & Marketing **	19	15	17	7	7
Dir. de Exploração	12	11	11	12	12
Dir. Financeira	9	10	9	9	11
Dir. de Informática	9	8	9	9	9
Dir. de Infraestr. e Manutenção	10	10	10	10	10
Dir. de Apoio Jurídico e Rec. Humanos*	11	9	6	7	7
Gabinete de Auditoria e Gestão	0	0	0	0	2
Departamento de Estatística	4	3	3	3	3
TOTAL	76	67	66	58	62

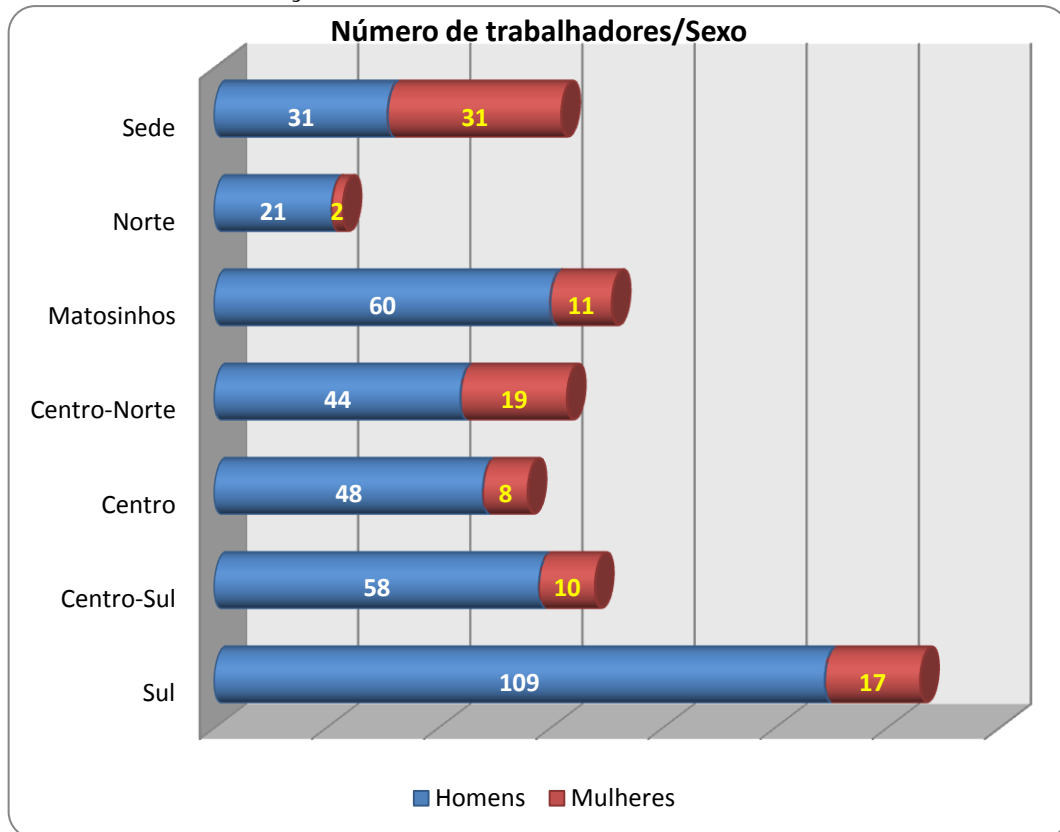
* Incluídos os trabalhadores das ex DRH e GAJC

** Incluídos os trabalhadores da DCM e LISBOA

Conforme referido anteriormente, nos serviços centrais da empresa registou-se um aumento de 4 trabalhadores, ficando no final do ano 2012 com 62 trabalhadores. Relativamente ao ano transacto, as diferenças encontram-se na Direcção Financeira que registou o aumento de 2 trabalhadores, e no recém criado Gabinete de Auditoria e Gestão que inclui também 2 trabalhadores.

No quadro actual, verifica-se que é a DEXP que detém o maior nº de trabalhadores (12), seguida da Financeira com 11 e da DIMA com 10.

1.1.2.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO POR SEXO

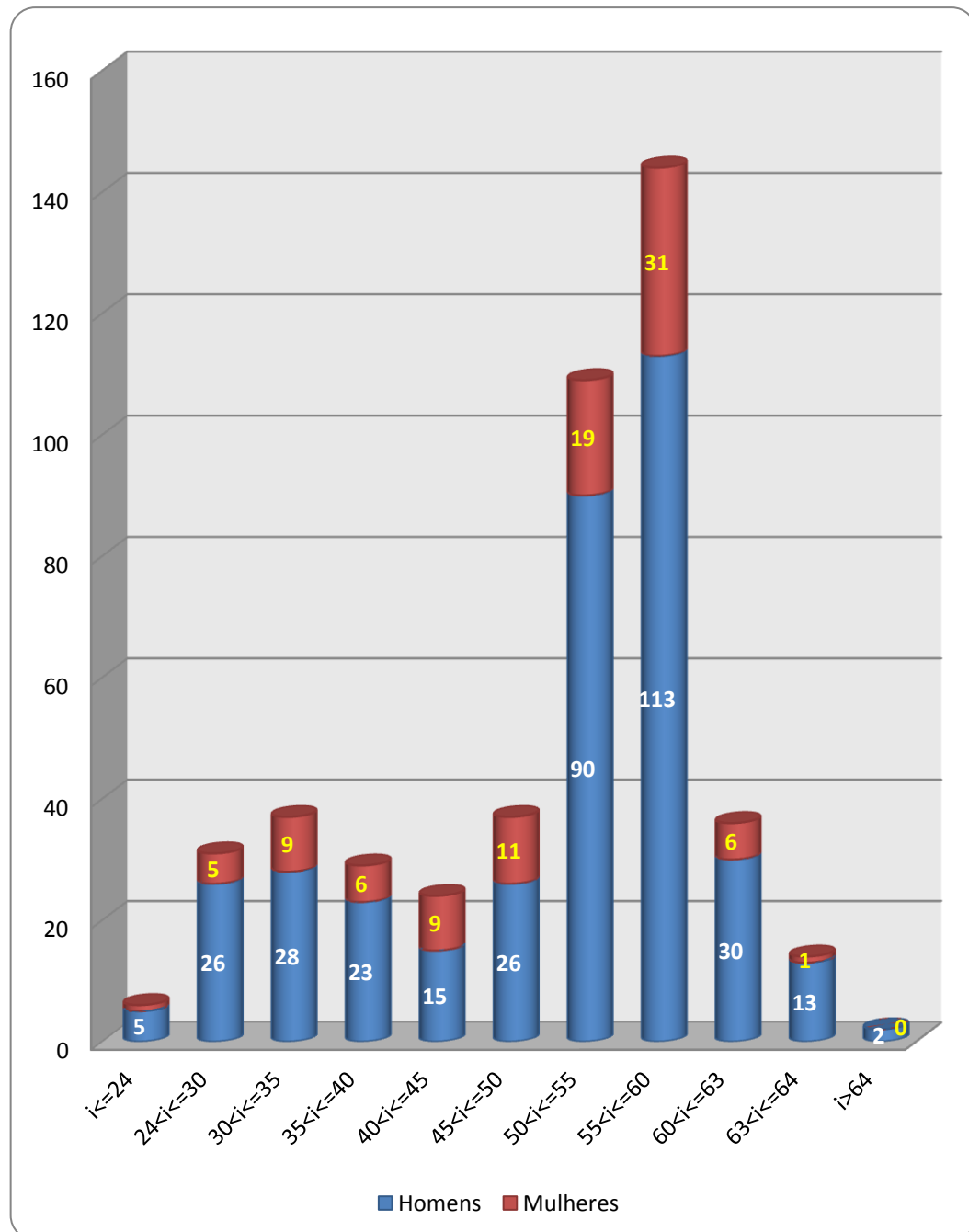


CENTRO DE TRABALHO	EFECTIVO					
	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
SEDE	31	8,4	31	31,6	62	13,22
DELEGAÇÕES	340	91,6	67	68,4	407	86,78
- Norte	21	5,7	2	2,0	23	4,90
- Matosinhos	60	16,2	11	11,2	71	15,14
- Centro Norte	44	11,9	19	19,4	63	13,43
- Centro	48	12,9	8	8,2	56	11,94
- Centro-Sul	58	15,6	10	10,2	68	14,50
- Sul	109	29,4	17	17,3	126	26,87
TOTAL	371	100,0	98	100,0	469	100,0
	79,1%		20,9%			

Na distribuição por sexo, conforme podemos verificar, existe uma maior predominância do sexo masculino em todos os centros de trabalho, com excepção da Sede onde o número de homens e mulheres é idêntico. Representando assim os homens cerca de 79% do efectivo global. É nas Delegações do Sul e de Matosinhos que se registam o maior número de trabalhadores do sexo masculino, 109 e 60 respectivamente. Relativamente ao sexo feminino, a maior predominância regista-se na Sede e na Delegação do Centro-Norte, com 31 e 19 mulheres respectivamente.

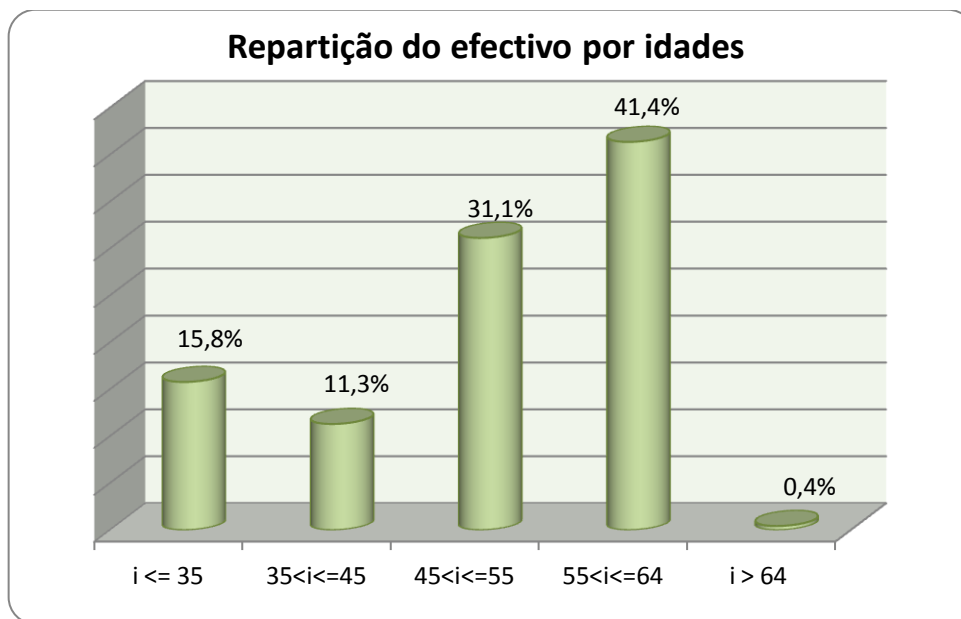
1.2. - ESTRUTURA ETÁRIA

1.2.1. - PIRÂMIDE ETÁRIA



A estrutura etária da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico supra, regista uma maior predominância na faixa etária dos 55 aos 60 anos de idade, com 144 trabalhadores, representando cerca de 31% do efectivo global, seguida da faixa dos 50 aos 55, que representa cerca de 23%. De salientar que com 24 ou menos anos de idade, apenas existem 6 trabalhadores.

1.2.2. - REPARTIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS

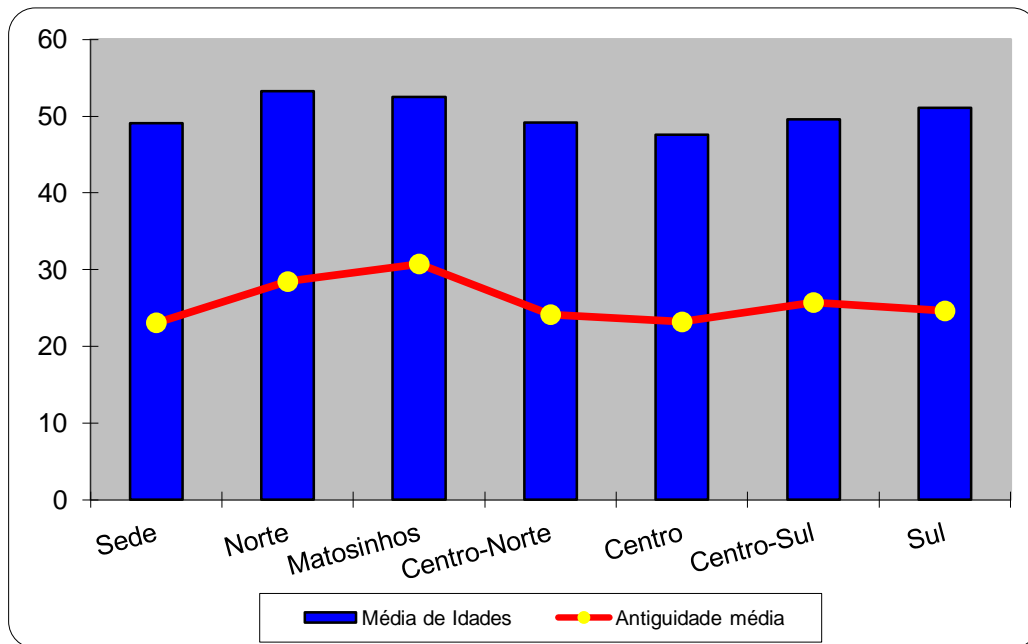


ESCALÕES ETÁRIOS	EFECTIVO			
	2012			(%)
	H	M	T	
Idade < = 24 Anos	5	1	6	1,3
24 < Idade < =30	26	5	31	6,6
30 < Idade < =35	28	9	37	7,9
35 < Idade < =40	23	6	29	6,2
40 < Idade < =45	15	9	24	5,1
45 < Idade < =50	26	11	37	7,9
50 < Idade < =55	90	19	109	23,2
55 < Idade < =60	113	31	144	30,7
60 < Idade < =63	30	6	36	7,7
63 < Idade < =64	13	1	14	3,0
Idade > 64 Anos	2	0	2	0,4
TOTAL	371	98	469	100,0

Na repartição por escalões etários, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, cerca de 42% dos trabalhadores da Docapesca, têm pelo menos 55 anos de idade, e apenas cerca de 16% têm menos de 35 anos de idade. Entre os 35 e os 45 anos existem 53 trabalhadores, que representam cerca de 11% do efectivo global.

Podemos então afirmar que, 73% do efectivo da Docapesca tem mais de 45 anos de idade, o que faz com a idade média registada no ano em análise seja de 50 anos, conforme iremos ver na página seguinte.

1.3. - IDADES *VERSUS* ANTIGUIDADES

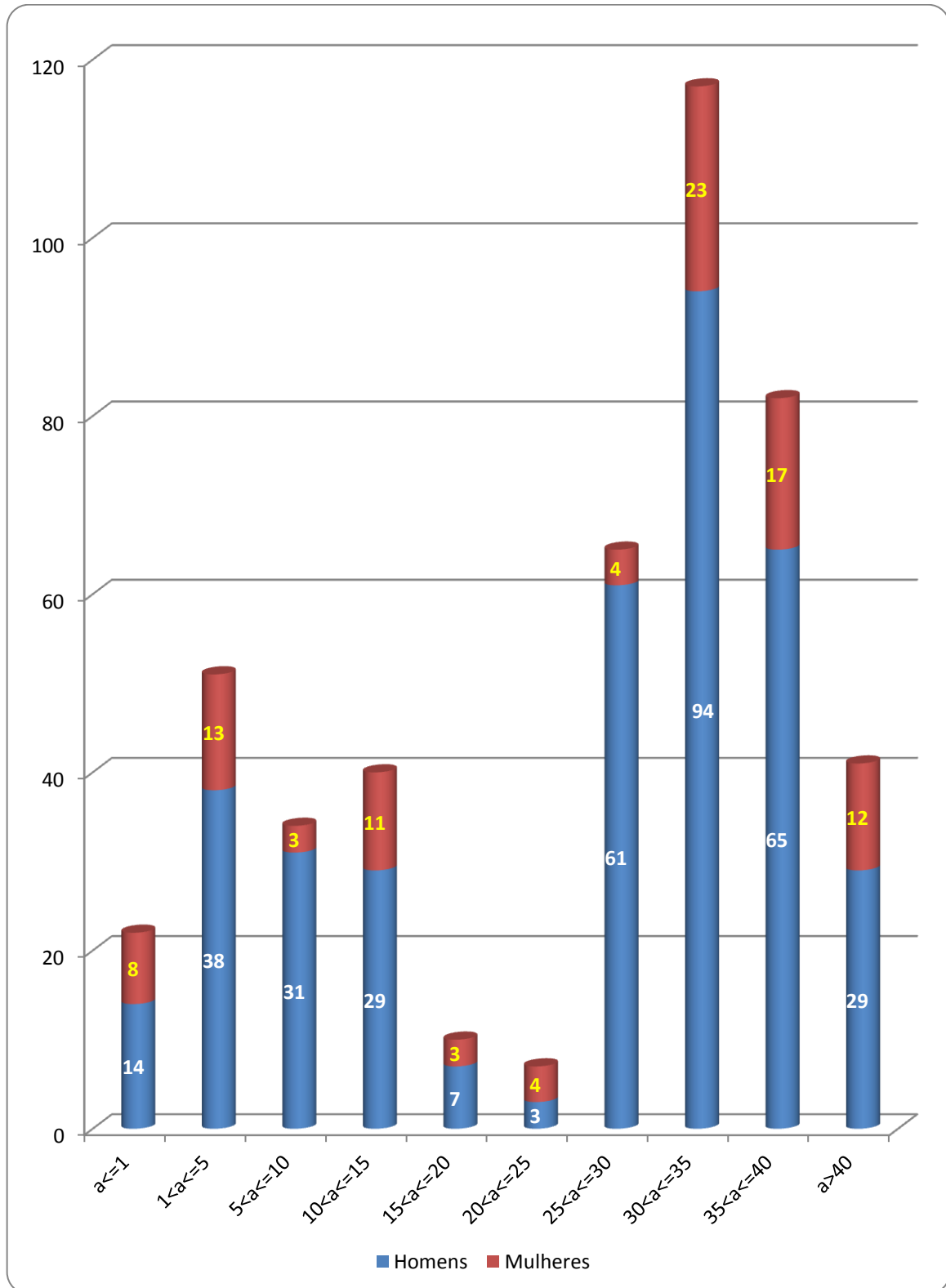


CENTRO DE TRABALHO	EFFECTIVOS	IDADE MÉDIA	ANTIGUIDADE MÉDIA
Sede	62	49,05	23,06
Norte	23	53,26	28,43
Matosinhos	71	52,49	30,73
Centro-Norte	63	49,16	24,13
Centro	56	47,57	23,18
Centro-Sul	68	49,62	25,71
Sul	126	51,07	24,61
TOTAL	469	50,24	25,44

Relativamente às idades *versus* antiguidades, verificamos que, conforme referido anteriormente, os trabalhadores da Docapesca registam uma idade média de 50 anos e uma antiguidade média de 25 anos, sendo que é a Delegação do Norte que regista a maior idade média, 53 anos, seguida da de Matosinhos, com 52 anos, sendo que esta regista também a maior antiguidade média, 31 anos.

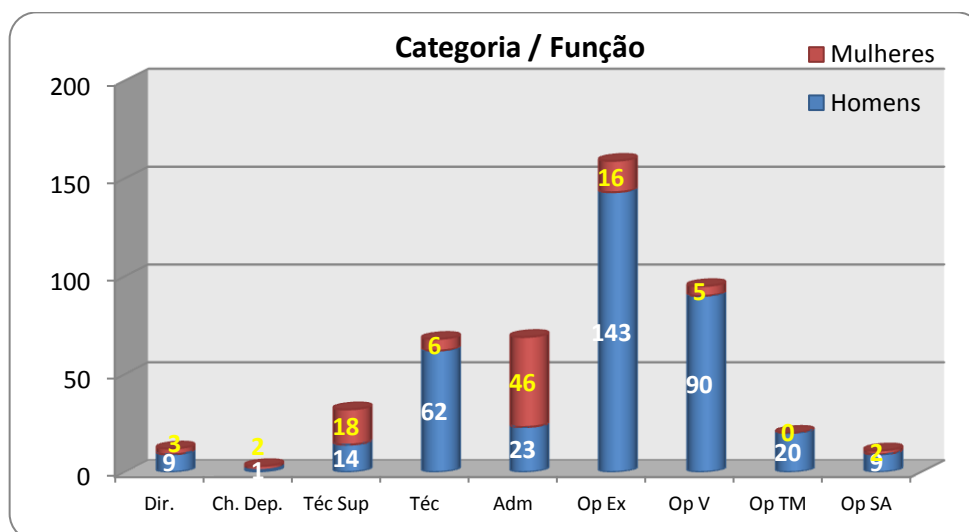
De referir que a Sede, é o centro de trabalho onde se registam as médias mais baixas, com 49 anos de idade e 23 de antiguidade.

1.4. - PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES



Na pirâmide de antiguidades, verificamos que a faixa onde se regista maior número de trabalhadores é a dos 30 aos 35 anos. Podemos afirmar que cerca de 65% do efectivo da Docapesca tem pelo menos 25 anos de antiguidade, e existem 41 trabalhadores com mais de 40 anos de antiguidade.

1.5. - CATEGORIAS/FUNÇÕES



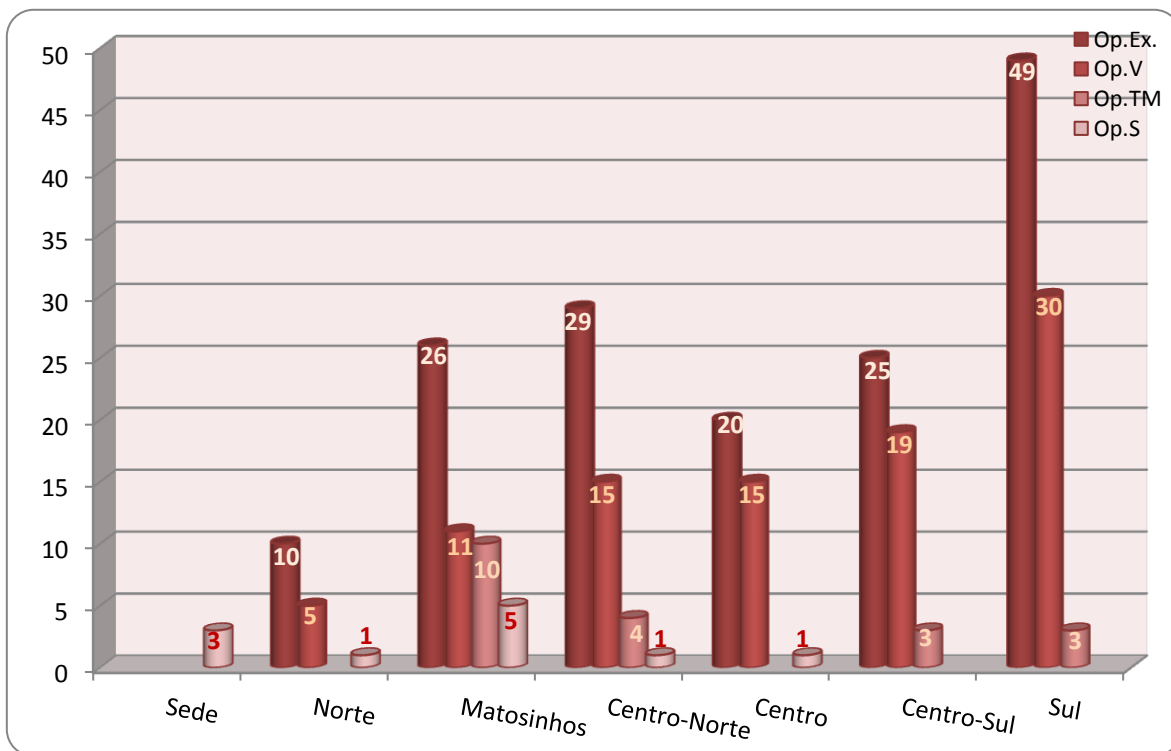
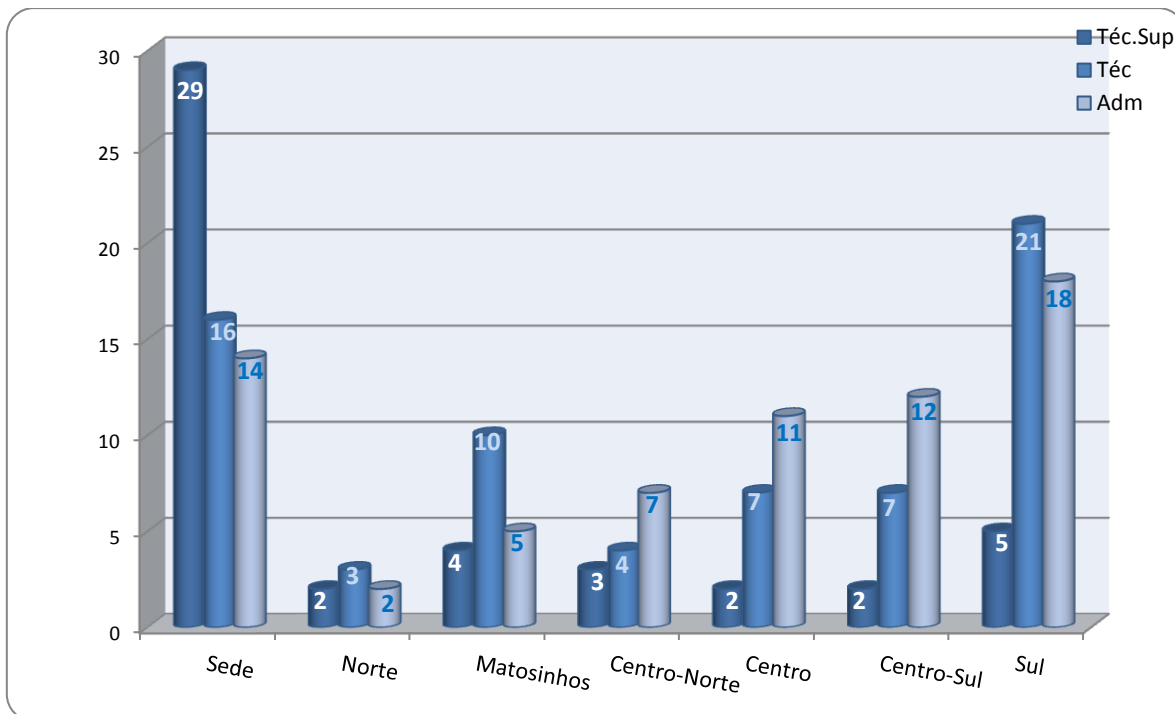
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2012			
	H	M	T	(%)
- Técnicos Superiores	24	23	47	10,02
Técnico Superior	14	18	32	6,82
Director	9	3	12	2,56
Chefe de Departamento	1	2	3	0,64
- Técnicos	62	6	68	14,50
- Administrativo	23	46	69	14,71
- Op. Exploração	143	16	159	33,90
- Op. Venda	90	5	95	20,26
- Op. Téc. Manutenção	20	0	20	4,26
- Op. Serviços de Apoio	9	2	11	2,35
TOTAL	371	98	469	100,0

A distribuição do efectivo pelas várias categorias profissionais e funções consagradas no Acordo de empresa, faz-se conforme se verifica no gráfico e quadro supra.

Como é normal, tendo em conta a actividade principal da empresa, a categoria profissional mais preenchida é a de Operador de Exploração, com cerca de 34% do efectivo global, seguida da categoria profissional de Operador de venda com cerca de 20%. A categoria profissional menos preenchida é a de Operador de Serviços de Apoio, com cerca de 2,35% do efectivo global.

No que diz respeito a chefias, existem 12 Directores, (6 na Sede e 6 nas Delegações), e 3 Chefes de Departamento (todos na Sede), representando juntas cerca de 3% do Efectivo Global.

1.5.1. - CATEGORIAS - DISTRIBUIÇÃO P/CENTRO TRABALHO



CENTRO DE TRABALHO	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
SEDE	29	16	14	0	0	0	3	62
DELEGAÇÕES								
- Norte	2	3	2	10	5	0	1	23
- Matosinhos	4	10	5	26	11	10	5	71
- Centro-Norte	3	4	7	29	15	4	1	63
- Centro	2	7	11	20	15	0	1	56
- Centro-Sul	2	7	12	25	19	3	0	68
- Sul	5	21	18	49	30	3	0	126
TOTAL	47	68	69	159	95	20	11	469

Relativamente à distribuição das categorias pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da anterior página e no quadro supra, é na Sede que existe o maior número de Técnicos Superiores, 29, seguido da Delegação do Sul com 5, sendo esta a unidade orgânica que regista também o maior número de Técnicos e Administrativos, com 21 e 18 trabalhadores, respectivamente.

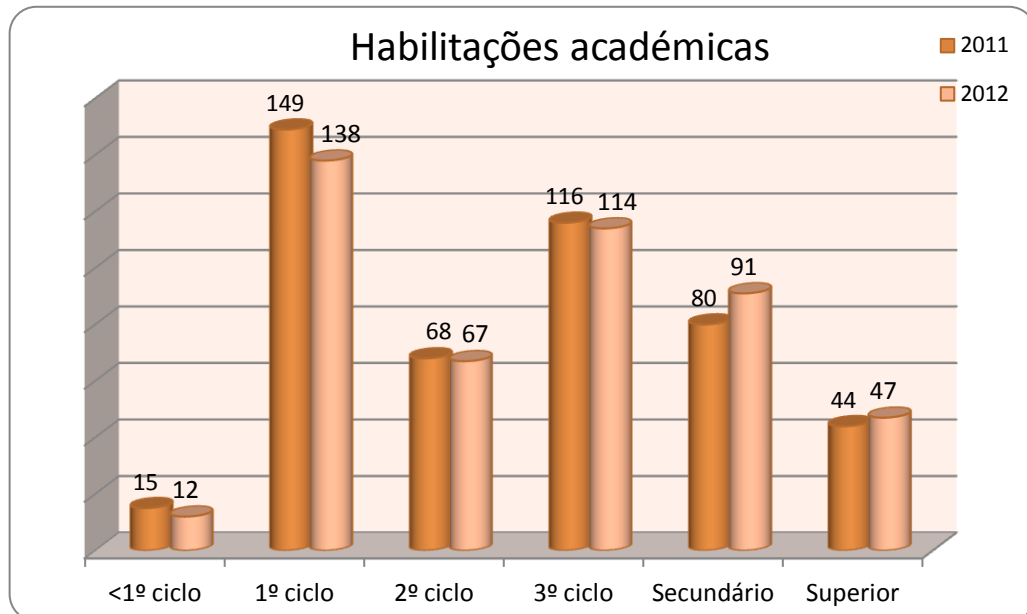
Relativamente à categoria de Operador de Exploração, a maior incidência regista-se na Delegação do Sul, com 49 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Norte e Matosinhos, com 29 e 26 trabalhadores respectivamente.

No que concerne aos Operadores de Venda, a maior concentração regista-se igualmente na Delegação do Sul, com 30 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Sul com 19 trabalhadores e do Centro-Norte e Centro, com 15 trabalhadores cada.

A categoria de Operador Técnico e de Manutenção regista um total de 20 trabalhadores, onde metade pertence à Delegação de Matosinhos, 4 trabalhadores à Delegação Centro-Norte, e 3 cada às Delegações do Centro-Sul e Sul.

1.6. - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

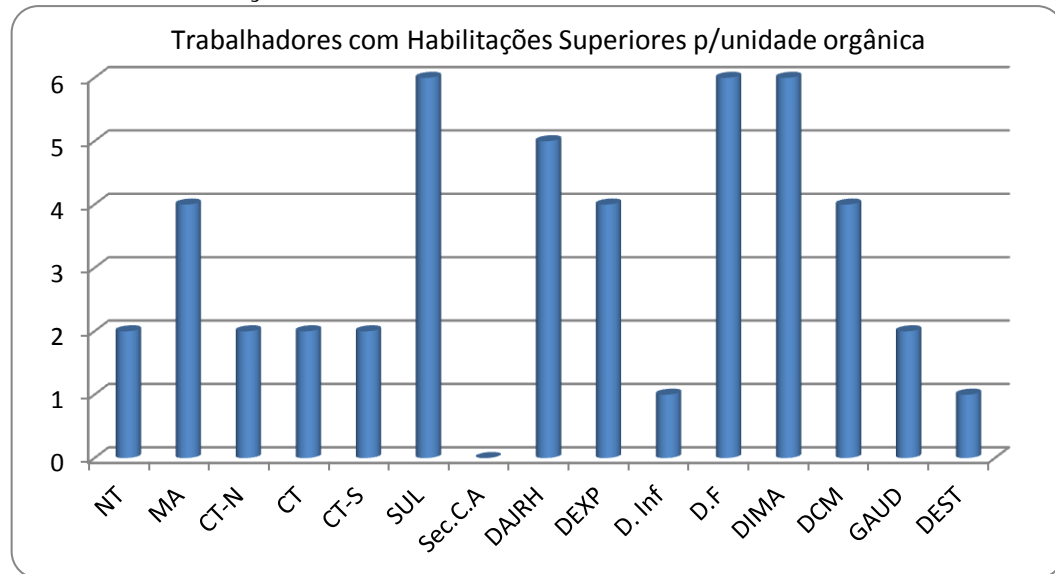
1.6.1. - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE



NIVEIS DE ESCOLARIDADE	Téc. Sup	Téc	Adm	Op. Exp	Op. Venda	Op. Tec. Manut	Op. Serv. Apoio	TOTAL	%
ENSINO BÁSICO									
- < 1º CICLO	0	0	0	11	0	0	1	12	2,56%
- 1º CICLO	0	13	2	71	34	9	9	138	29,42%
- 2º CICLO	0	13	10	21	20	3	0	67	14,29%
- 3º CICLO	0	24	25	34	26	4	1	114	24,31%
ENSINO SECUNDÁRIO	3	17	31	21	15	4	0	91	19,40%
ENSINO SUPERIOR	44	1	1	1	0	0	0	47	10,02%
TOTAL	47	68	69	159	95	20	11	469	100%

No que concerne a habilitações académicas, a Docapesca continua a ter um efectivo com um baixo nível de escolaridade, onde cerca de 32% não possuiu sequer o 2º ciclo do ensino básico, e cerca de 39% têm entre o 2º e 3º ciclo de escolaridade, ou seja, podemos inferir daqui que cerca de 71% do efectivo global da Docapesca não chega a possuir o ensino secundário. Esta percentagem, quando comparada com ano transacto, regista uma diminuição de cerca de 3%. Com o ensino secundário existem 91 trabalhadores, que corresponde a cerca de 19% do efectivo global, e com habilitações superiores existem 47 trabalhadores, que corresponde a cerca de 10% do efectivo global da empresa.

1.6.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



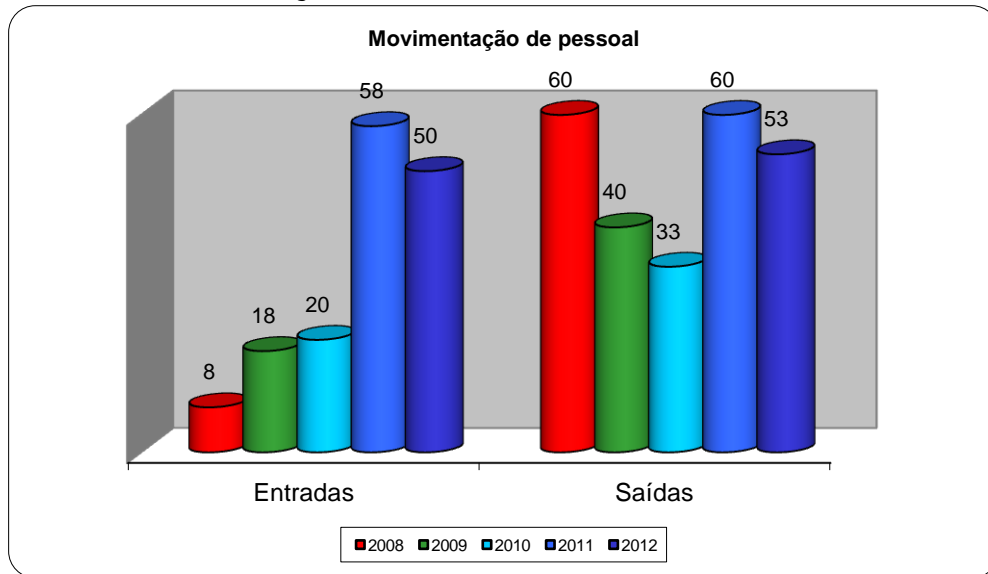
CENTRO DE TRABALHO	Ensino Superior	Ensino Sec	Ensino Básico				TOTAL
			3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	<1º Ciclo	
SEDE	29	17	7	5	4	0	62
DELEGAÇÕES							
- Norte	2	2	4	3	12	0	23
- Matosinhos	4	8	8	12	35	4	71
- Centro-Norte	2	13	15	13	13	7	63
- Centro	2	16	16	9	13	0	56
- Centro-Sul	2	10	28	8	19	1	68
- Sul	6	25	36	17	42	0	126
TOTAL	47	91	114	67	138	12	469

Relativamente à distribuição pelas várias unidades orgânicas, conforme podemos verificar no gráfico supra, dos 47 trabalhadores com habilitações superiores, a Delegação do Sul, a Dir. Financeira e a DIMA são as que detêm o maior número, 6 trabalhadores cada, seguida da DAJRH com 5, e das DEXP, DCM e Del. Matosinhos com 4 trabalhadores cada.

Dos 91 trabalhadores com o ensino secundário, verificamos que é igualmente a Delegação do Sul que detêm o maior número, 25 trabalhadores, seguida da Delegação Centro com 16 e das Delegações Centro-Norte e Centro-Sul com 13 e 10 trabalhadores respectivamente.

Podemos ainda afirmar que, dentro de cada Delegação, e tendo em consideração o nº de trabalhadores com habilitações iguais ou superiores ao 12º, que a Delegação do Centro é que detêm o quadro efectivo mais qualificado, onde cerca de 32% dos trabalhadores têm pelo menos o 12º ano de escolaridade.

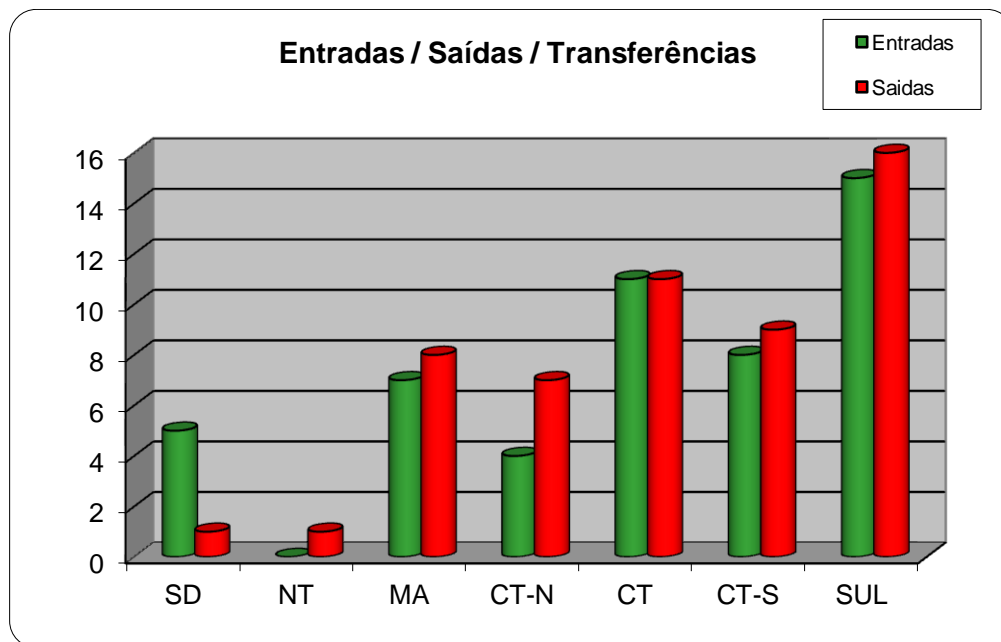
1.7. - MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAL



MOVIMENTAÇÃO	31/12/2011	Entradas	Saídas	31/12/2012
QUADRO PERMANENTE				
- Efectivo Permanente	455	8	20	451
- Acordo de Cedência		1		1
- Requisitados		1	1	0
CONTRATADOS A TERMO				
- Contratados a termo	16	41	33	16
- Contratados que passaram ao quadro permanente no ano 2012	8			
SUB-TOTAL	471	50	53	468
Requisitados	1	1	1	1
Destacados	0			0
Lic. S/Vencimento	0			0
SUB-TOTAL	1	1	1	1
TOTAL	472			469

Nas movimentações ocorridas no ano de 2012 registam-se 50 entradas, das quais 8 foram para o quadro efectivo, 41 foram contratos a termo e um acordo de cedência. Registou-se ainda o regresso de uma trabalhadora que se encontrava requisitada e também a requisição de um trabalhador para Vogal do CA. Ocorreram 53 saídas, das quais 33 pertenciam ao quadro efectivo e 20 contratos a termo que cessaram. De referir que, no ano em análise, houve 8 trabalhadores com contrato a termo, que passaram para o quadro efectivo da empresa.

1.7.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

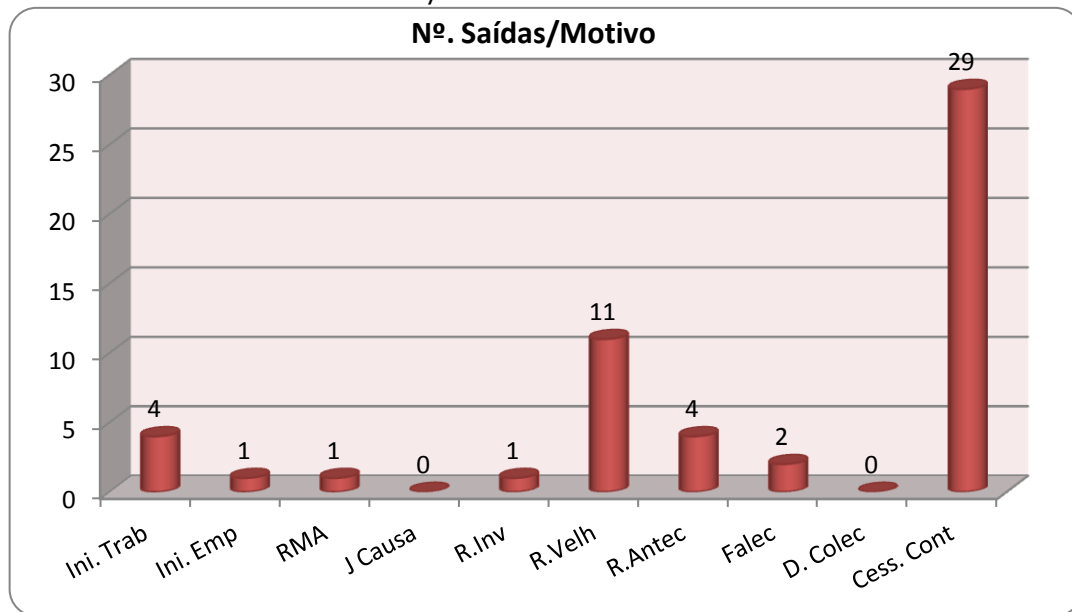


CENTROS DE TRABALHO	Transit. Ano anterior	Entradas	Saídas	Saldo	Final
SEDE	58	5	1	4	62
DELEGAÇÕES	414	45	52	-7	407
- Norte	24	-	1	-1	23
- Matosinhos	72	7	8	-1	71
- Centro-Norte	66	4	7	-3	63
- Centro	56	11	11	0	56
- Centro-Sul	69	8	9	-1	68
- Sul	127	15	16	-1	126
TOTAL	472	50	53	-3	469

Na movimentação do pessoal durante o ano 2012, conforme se verifica no gráfico e quadro supra, a maioria dos centros de trabalho viram o seu quadro diminuído, salientando apenas que a Delegação Centro manteve o mesmo número de trabalhadores que tinha no ano anterior e a Sede registou um aumento de 4 trabalhadores do ano 2011 para 2012.

De referir ainda que a Delegação Centro-Norte foi a unidade que registou o maior saldo negativo de número de trabalhadores, com 4 entradas e 7 saídas.

1.7.2. - MOTIVO DE SAÍDAS/CATEGORIA



MOTIVO DE SAÍDAS	Téc.	Téc	Adm	Op	Op	Op Tec	Op.S.	TOTAL
	Sup.			Exp	Venda	Manut.	Apoio	
Iniciativa do trabalhador	1	1	1	1	-	-	-	4
Mútuo acordo	-	-	-	-	1	-	-	1
Iniciativa da Empresa	-	-	-	1	-	-	-	1
Despedimento Colectivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento J/Causa	-	-	-	-	-	-	-	-
Reforma p/invalidez	-	-	-	1	-	-	-	1
Reforma p/velhice	-	-	-	9	-	2	-	11
Reforma antecipada	-	1	-	3	-	-	-	4
Pré-reforma	-	-	-	-	-	-	-	-
Falecimento	-	-	-	2	-	-	-	2
Por Cessação de Contrato	-	2	-	26	1	-	-	29
TOTAL	1	4	1	43	2	2	-	53

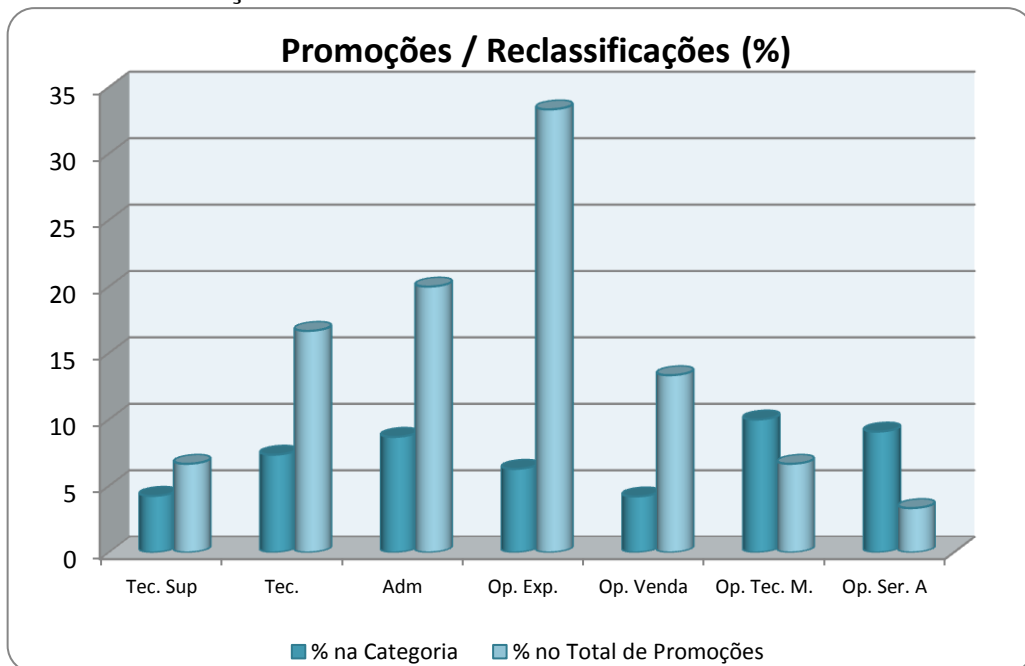
O principal motivo de saídas, conforme se verifica, foi a Cessação de Contratos a Termo, com 29 saídas, que representam cerca de 55% do total de saídas do ano em análise.

De realçar que se registaram 16 saídas pelo motivo de reforma, sendo que 11 foram por velhice, 4 antecipadas e 1 uma por invalidez.

Relativamente a categorias, verificamos que, aquela que mais diminuiu foi a de operador de exploração, com 43 saídas, seguida da de técnico que registou 4 saídas.

1.8. - PROMOÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES

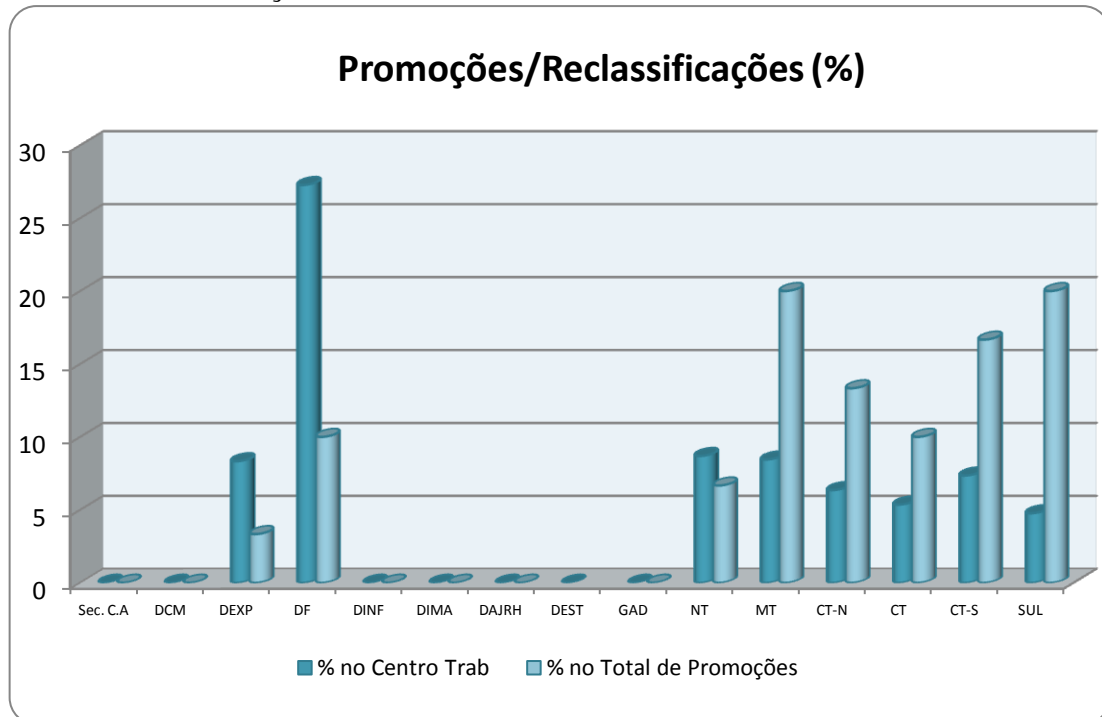
1.8.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



CATEGORIAS	Efect. 31/12	PROMOÇÕES					MÉRITO	AVALIAC.	RECLAS.	REC/PROM	TOTAL	(%)	
		MÉRITO	AVALIAC.	RECLAS.	REC/PROM	TOTAL						Promov.	Total
Técnicos Superiores	47	-	2	-	-	2	4,3	6,7					
Técnicos	68	-	5	-	-	5	7,4	16,7					
Administrativos	69	-	6	-	-	6	8,7	20,0					
Op. Exploração	159	-	10	-	-	10	6,3	33,3					
Op. Venda	95	-	4	-	-	4	4,2	13,3					
Op. Téc. Manutenção	20	-	2	-	-	2	10,0	6,7					
Op. Serviços de Apoio	11	-	1	-	-	1	9,1	3,3					
TOTAL	469	0	30	0	0	30	6,4	100,0					

Em relação a promoções, verificamos que cerca de 6,4% do efectivo da Docapesca foi promovido/reclassificado, cabendo a maior fatia à categoria dos operadores de exploração, com cerca de 33,3% das promoções, seguida dos Administrativos, com 20%. De salientar que todas estas promoções se encontram suspensas por força das Leis do Orçamento de Estado para os anos de 2011 e 2012.

1.8.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



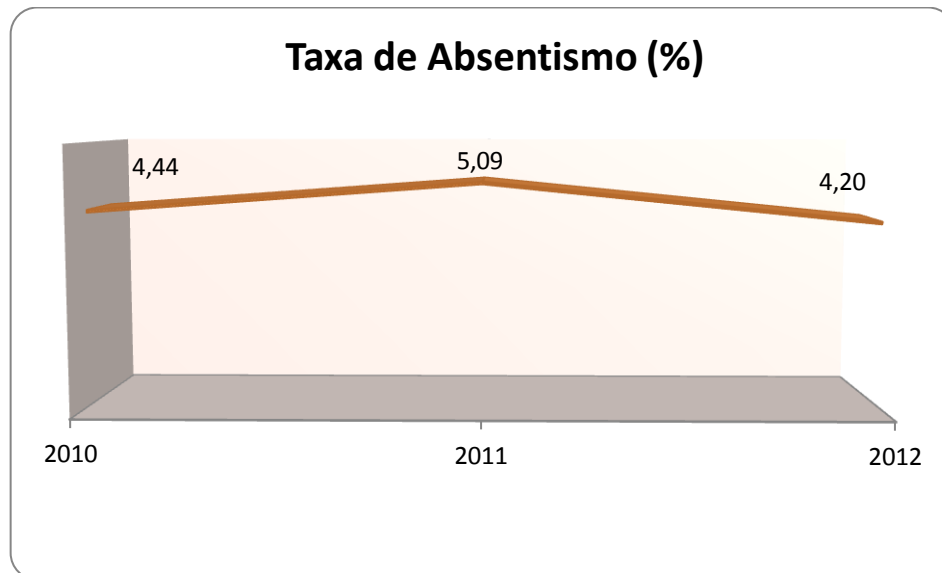
	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	PROMOÇÕES					(%)	
			Mérito	Avaliaç.	Reclas.	Rec/Prom	Total	Promov	Tot
SEDE	- Sec C.A	1	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DCM	7	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DEXP	12	-	1	-	-	1	8,3	3,3
	- DFIN	11	-	3	-	-	3	27,3	10,0
	- DINF	9	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DIMA	10	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DAJRH	7	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DEST	3	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- GAD	2	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	SUB TOTAL	62	0	4	0	0	4	6,5	13,3
DELEGAÇÕES	- NORTE	23	-	2	-	-	2	8,7	6,7
	- MATOSINHOS	71	-	6	-	-	6	8,5	20,0
	- CENTRO-NORTE	63	-	4	-	-	4	6,3	13,3
	- CENTRO	56	-	3	-	-	3	5,4	10,0
	- CENTRO-SUL	68	-	5	-	-	5	7,4	16,7
	- SUL	126	-	6	-	-	6	4,8	20,0
	SUB TOTAL	407	0	26	0	0	26	6,4	86,7
TOTAL	469	0	30	0	0	30	6,4	100,0	

Na Distribuição do total de promoções pelos vários centros de trabalho, verificamos que os maiores registos ocorreram nas delegações do Sul e Matosinhos com 20% cada, onde se promovem 6 trabalhadores em cada delegação.

Na Sede registam-se apenas 4 promoções, uma na Direcção de Exploração e 3 na Direcção Financeira.

1.9. - ABSENTISMO

1.9.1. - EVOLUÇÃO

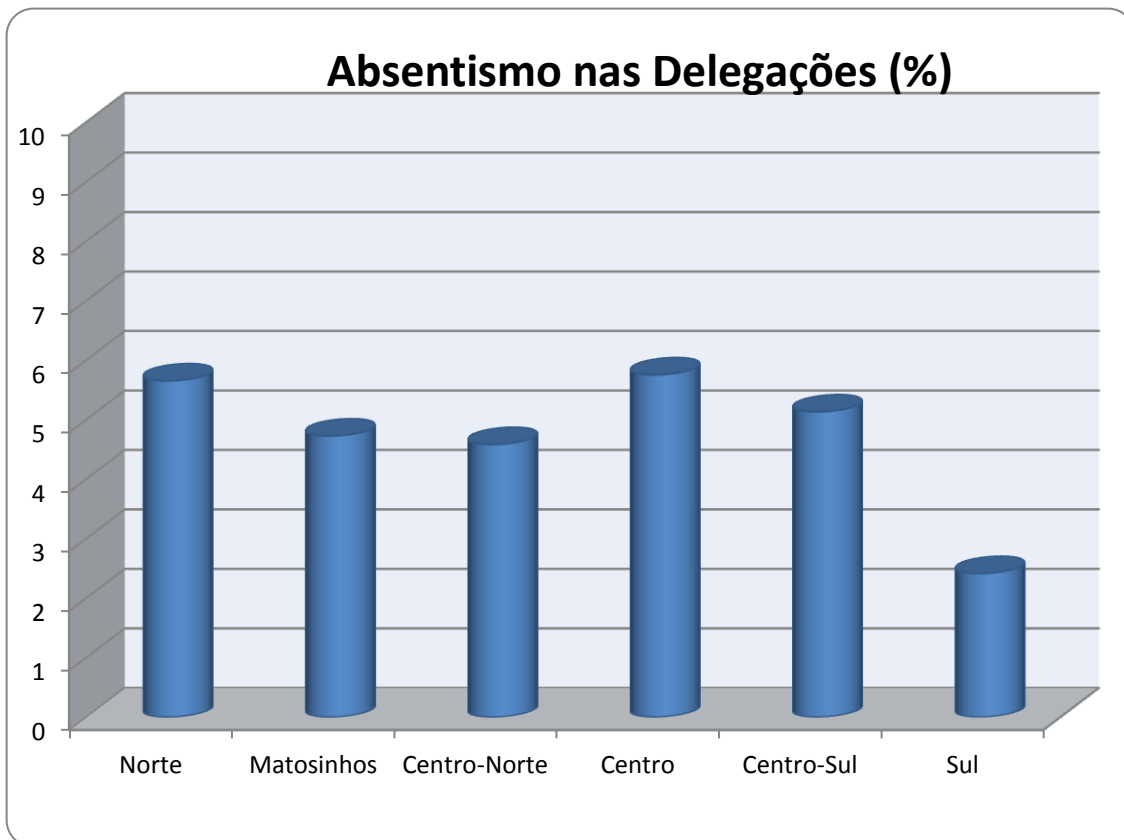
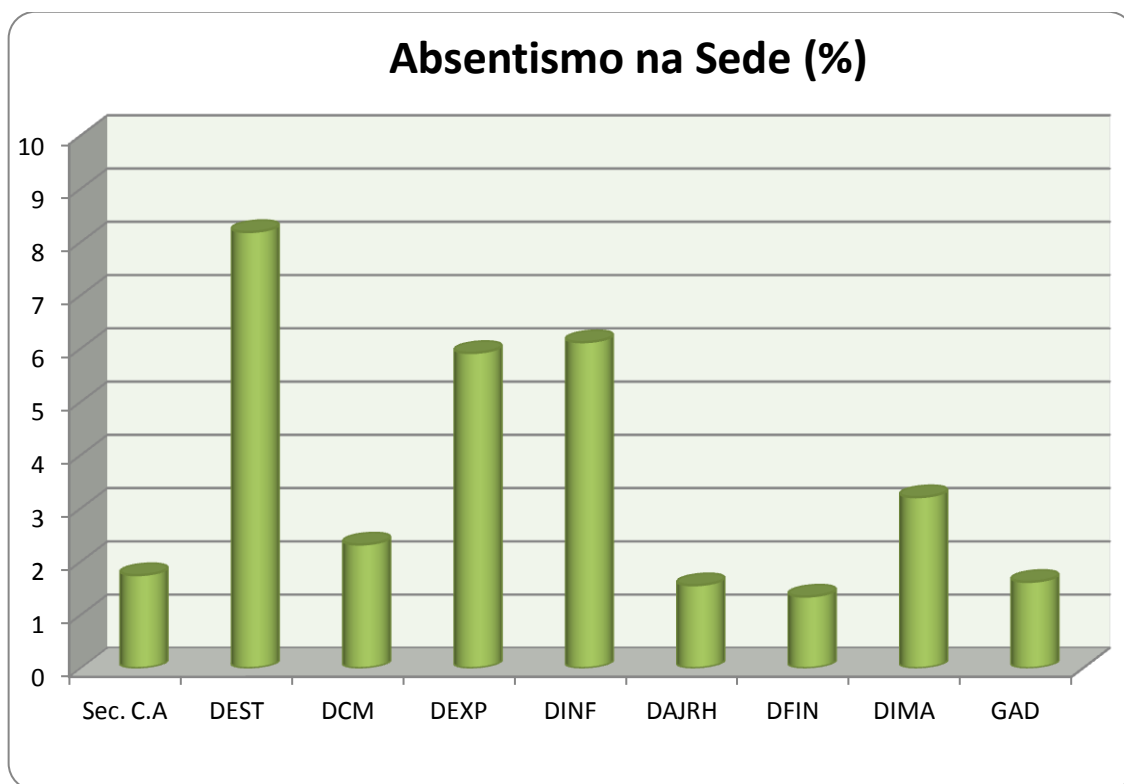


ABSENTISMO	2010	2011	2012
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	474	472	469
Nº HORAS TRABALHÁVEIS	793.364	779.835	778.150
Nº HORAS DE AUSÊNCIAS	35.220	39.684	32.649
Nº DE DIAS DE AUSÊNCIA	4.950	5.896	4.587
* Horas Ausências/Horas Trabalháveis X 100			
TAXA DE ABSENTISMO*	4,44	5,09	4,20

A taxa de absentismo da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, diminuiu em cerca de 17% no ano 2012, quando comparado com o ano transacto, registando assim uma taxa de 4,20%.

Os dias de ausências diminuíram em cerca de 22%, que corresponde a menos 1.309 dias.

1.9.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas de Ausência	Horas Trabalháveis	Taxa de Absentismo
SEDE	- Sec. Conselho de Administração	1	27	1.547	1,75
	- Departamento de Estatística	3	380	4.641	8,19
	- Direcção Comercial & Marketing	7	237	10.213	2,32
	- Direcção de Exploração	12	1.126	19.031	5,92
	- Direcção de Informática	9	846	13.825	6,12
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	170	10.927	1,56
	- Direcção Financeira	11	199	14.816	1,34
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	498	15.519	3,21
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	45	2.779	1,62
	SUB TOTAL	62	3.528	93.298	3,78
DELEGAÇÕES	- Norte	23	2.270	40.115	5,66
	- Matosinhos	71	5.210	110.126	4,73
	- Centro-Norte	63	5.164	112.541	4,59
	- Centro	56	5.521	95.857	5,76
	- Centro-Sul	68	5.791	112.734	5,14
	- Sul	126	5.165	213.479	2,42
		SUB TOTAL	407	29.121	684.852
	TOTAL	469	32.649	778.150	4,20

Quanto à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da página anterior e no quadro supra, nos serviços centrais, o Departamento de Estatística é a unidade que regista a maior taxa de absentismo (8,19%) seguida da Direcção de Informática com 6,12% e da Direcção de Exploração com 5,92%

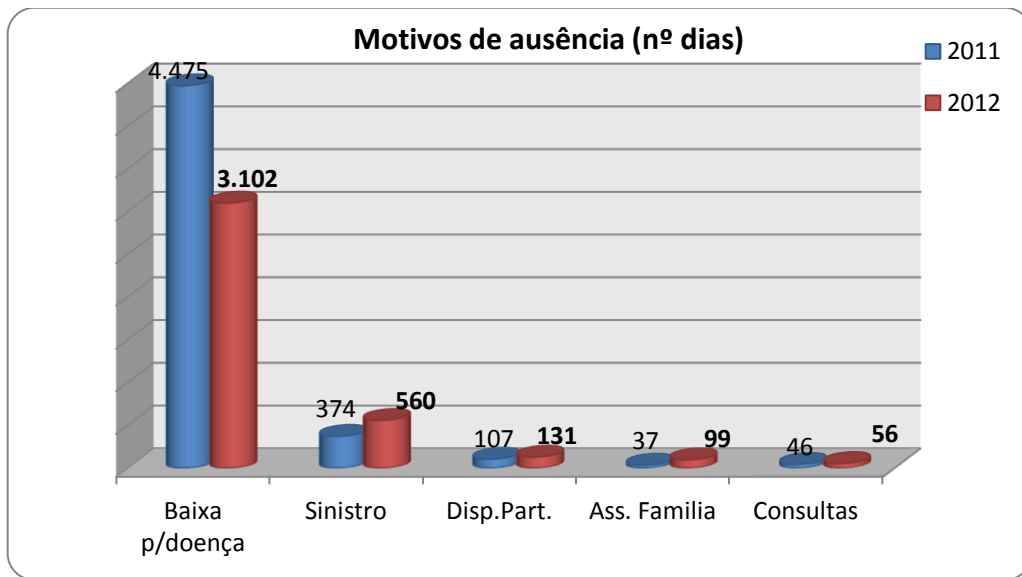
A Direcção Financeira e o Gabinete de Auditoria e Gestão, são as unidades que registam as menores taxas de absentismo no ano em análise, 1,34% e 1,62% respectivamente.

Nas Delegações, a maior taxa de absentismo foi registada na Delegação do Centro, com 5,76%, seguida da Delegação do Norte com 5,66%.

A Delegação do Sul foi a que registou a menor taxa de absentismo com 2,42%, seguida da Delegação do Centro-Norte com 4,59%.

Mais uma vez referimos que as ausências se devem, conforme iremos verificar na página seguinte, na sua maioria, a baixas por doença e sinistros.

1.9.3. - CAUSAS DE ABSENTISMO

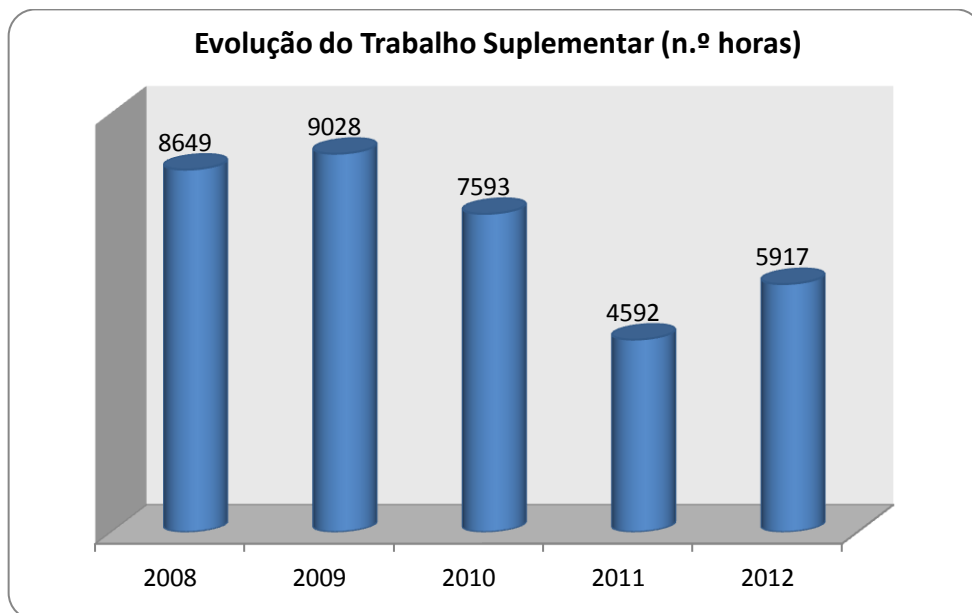


MOTIVOS DE AUSÊNCIA	2011		2012		Variação 12/11	
	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)
Não Remuneradas						
Baixa P/ doença	4.475	75,9	3.102	67,6	-1.373	-30,7
Sinistro	374	6,3	560	12,2	186	49,7
Outros	540	9,2	379	8,3	-161	-29,8
Sub Total	5.389	91,4	4.041	88,1	-1.348	-25,0
Remuneradas						
Casamento - Luto	146	2,5	109	2,4	-37	-25,3
Dispensa Particular	107	1,8	131	2,9	24	22,4
Consultas e Tratamentos	46	0,8	56	1,2	10	21,7
Assistência à Família	37	0,6	99	2,2	62	167,6
Outros	171	2,9	151	3,3	-20	-11,7
Sub Total	507	8,6	546	11,9	39	7,7
TOTAL	5.896	100,0	4.587,0	100,0	-1.309	-22,2

Conforme foi referido anteriormente, e analisando o gráfico e quadro supra, verificamos que a baixa por doença e o sinistro, foram os motivos que originaram mais ausências ao trabalho, absorvendo juntas cerca de 80% do total de absentismo registado no ano em análise.

Verificamos ainda que a baixa por doença registou uma variação negativa de cerca de 31%, motivo principal para a redução da taxa de absentismo registada no ano de 2012.

1.10. – TRABALHO SUPLEMENTAR

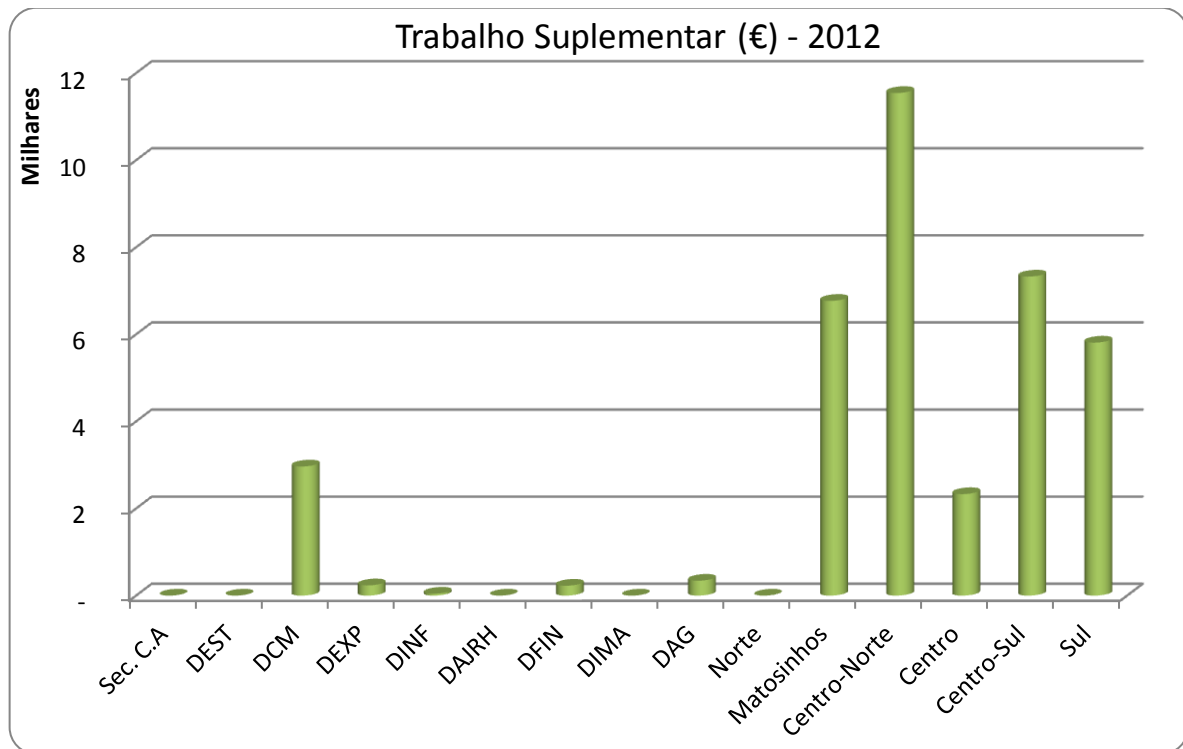


TRABALHO SUPLEMENTAR	2011	2012	Variação 12/11
HORAS DE TRABALHO SUP	4.592	5.917	28,85%
CUSTO TOTAL (Euros)	38.619	37.595	-2,65%
CUSTO MÉDIO HORA (Eur)	8,41	6,35	-24,45%
Tx TRABALHO SUPLEMENTAR (Horas Trab.Sup/Horas potenciais de trab)x100	0,59	0,76	29,13%

As horas de trabalho suplementar, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registaram um acréscimo de cerca de 29% face ao ano anterior, ou seja, mais 1.325 horas, registando-se no ano em análise um total de 5.917.

Por outro lado, o custo do trabalho suplementar, registou uma diminuição de cerca de 3%, que se ficou a dever à diminuição do valor hora a pagar, alterado pelo Código de Trabalho e reforçado pela Lei do Orçamento de Estado para 2012.

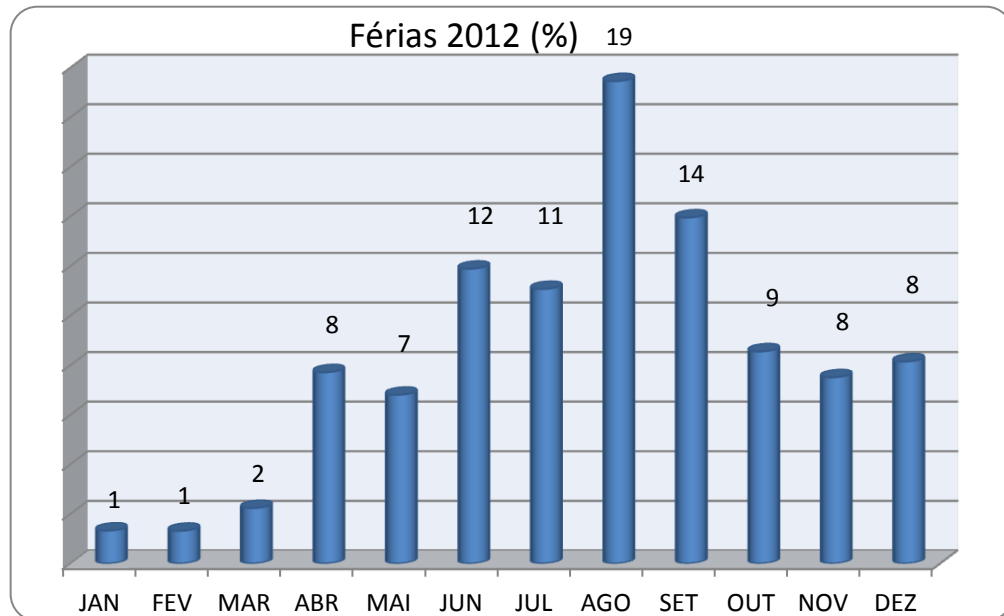
1.10.1. - TRABALHO SUPLEMENTAR / CENTRO TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas	Valor (€)	(%)
SEDE	- Sec. Conselho de Administração	1	0	0	0,0%
	- Departamento de Estatística	3	0	0	0,0%
	- Direcção Comercial & Marketing	7	314	2.966	7,9%
	- Direcção de Exploração	12	17	235	0,6%
	- Direcção de Informática	9	4	44	0,1%
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	0	0	0,0%
	- Direcção Financeira	11	19	227	0,6%
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	0	0	0,0%
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	31	341	0,9%
	SUB TOTAL	62	385	3.812	10,1%
DELEGAÇÕES	- Norte	23	0	0	0,0%
	- Matosinhos	71	1.096	6.769	18,0%
	- Centro Norte	63	1.928	11.544	30,7%
	- Centro	56	375	2.331	6,2%
	- Centro Sul	68	1.148	7.327	19,5%
	- Sul	126	986	5.811	15,5%
	SUB TOTAL	407	5.532	33.783	89,9%
TOTAL	469	5.917	37.595	100,0%	

Relativamente à distribuição do trabalho suplementar pelas várias unidades orgânicas, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, a Delegação Centro-Norte é a que regista o maior valor, 11.544 €, seguida da Delegação do Centro-Sul com 7.327 €, representando cerca de 31% e 20%, respectivamente do total de trabalho suplementar efectuado no ano em análise.

1.11. - FÉRIAS



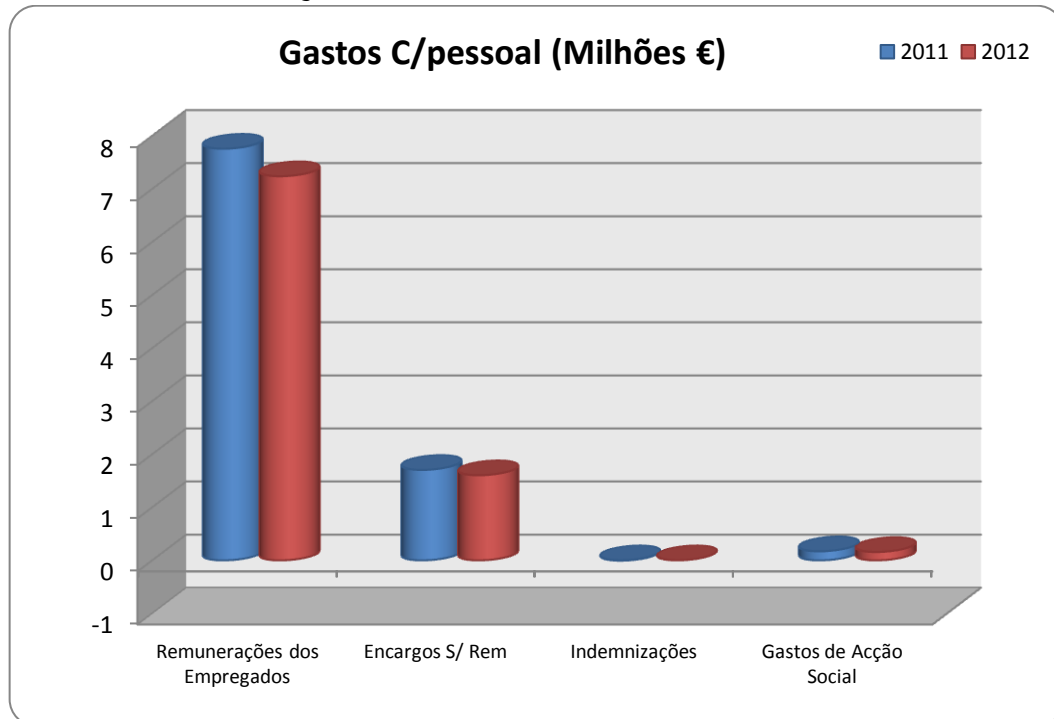
DIAS DE FÉRIAS	2012	(%)
TOTAL DE DIAS DE FÉRIAS	11.757	100,0
ÉPOCA QUENTE - MAIO A OUTUBRO	8.435	71,7
- Julho	1.302	11,1
- Agosto	2.288	19,5
- Setembro	1.641	14,0
- Restantes meses	3.204	27,3
ÉPOCA FRIA - NOVEMBRO A ABRIL	3.322	28,3
- Novembro	883	7,5
- Dezembro	958	8,1
- Restantes meses	1.481	12,6

No que concerne ao gozo de férias, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, a maior concentração de dias de férias acontece na época quente, mais concretamente em Julho, Agosto e Setembro, as quais absorvem cerca de 45% do total de dias de férias gozados.

Na época fria, a maior concentração de dias acontece em Dezembro, registando cerca de 13%.

2- GASTOS COM PESSOAL

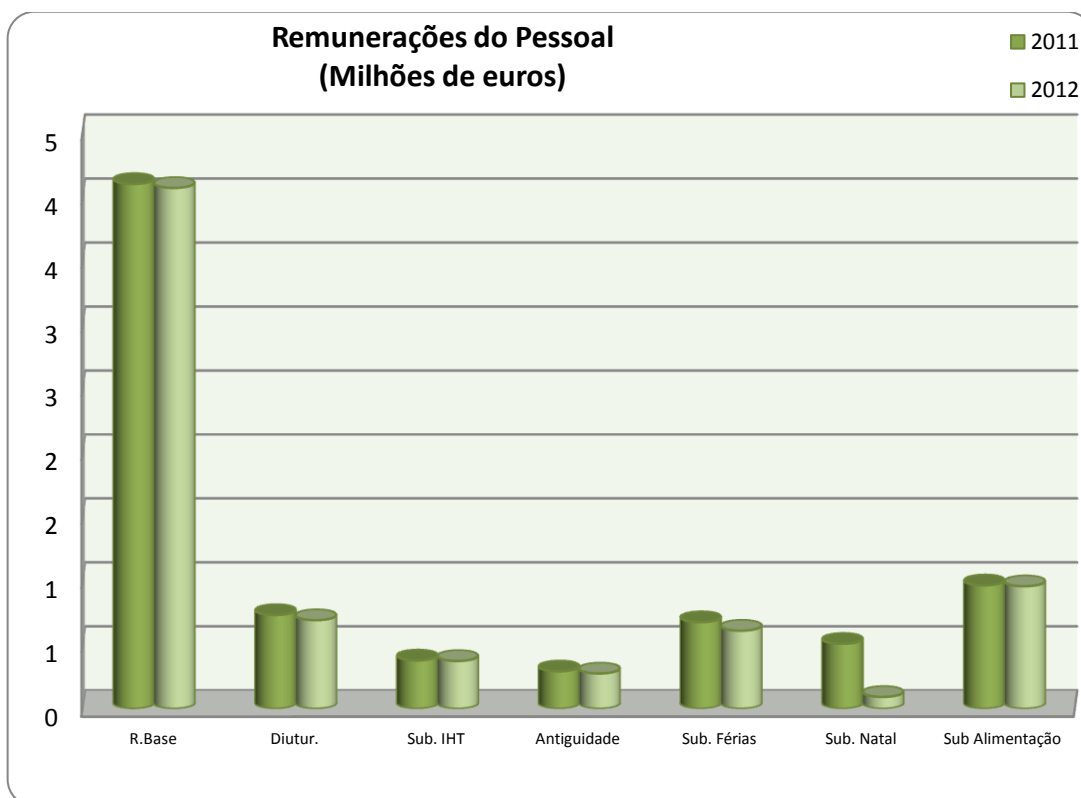
2.1. – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS



GASTOS COM PESSOAL	Anos		Variação 12/11 (%)	Variação 12/11	
	2011	2012		Valor	
				Valor	(%)
REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS	158.878	176.690	1,81%	17.811	11,21%
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS	7.756.673	7.237.841	74,21%	-518.832	-6,69%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	1.703.696	1.602.810	16,43%	-100.887	-5,92%
SEG. ACID. TRABALHO/PESSOAIS	84.698	65.250	0,67%	-19.448	-22,96%
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	169.261	156.614	1,61%	-12.647	-7,47%
CUSTO DE SERVIÇOS CORRENTES	187.404	434.474	4,45%	247.070	131,84%
INDEMNIZAÇÕES	-5.769	0	0,00%	5.769	-100,00%
OUTROS GASTOS C/PESSOAL	96.914	79.615	0,82%	-17.299	-17,85%
TOTAL	10.151.755	9.753.293	100,00%	-398.463	-3,93%

Os gastos com pessoal registaram um decréscimo de cerca de 4%, onde as rubricas “remunerações do pessoal” e conseqüentemente a rubrica “encargos sobre as remunerações” foram as que mais contribuíram para esse decréscimo, com menos (619.719€), quando comparado com o ano anterior. Atente-se que este decréscimo tem contabilizado o não pagamento dos Subsídios de Férias e Natal em consequência da publicação das Leis nº. 55-A/2010 de 31 de Dezembro e a 64-B/2011 de 30 de Dezembro que aprovaram os Orçamentos de Estado para os anos de 2011 e 2012.

2.1.1. - REMUNERAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO P/RUBRICA

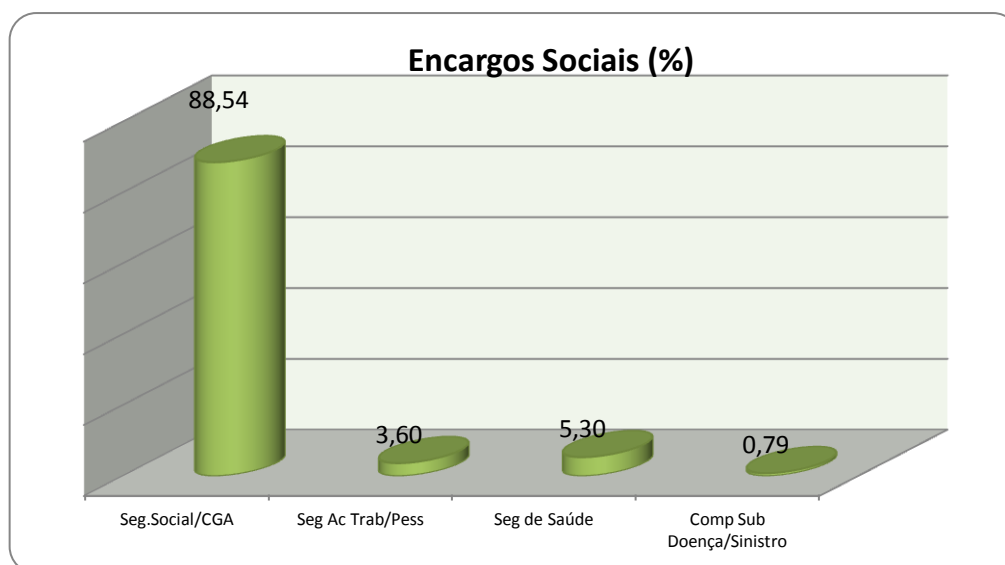


GASTOS COM PESSOAL	2011		2012		Variação	
	€	(%)	€	(%)	€	(%)
REM. ORGÃOS SOCIAIS	158.878	100,0	176.690*	100,0	17.811	11,21%
REM. DO PESSOAL	7.756.673	100,0	7.237.841	100,0	-518.832	-6,69%
- Remunerações base	4.100.657	52,9	4.069.430	56,2	-31.227	-0,76%
- Diuturnidades	731.719	9,4	691.343	9,6	-40.377	-5,52%
- S. Isenção H.Trabalho	376.874	4,9	372.460	5,1	-4.414	-1,17%
- Subsídio Antiguidade	291.578	3,8	274.684	3,8	-16.894	-5,79%
- Trabalho Suplementar	38.619	0,5	37.595	0,5	-1.024	-2,65%
- Subsídio Férias	676.068	8,7	609.138	8,4	-66.930	-9,90%
- Subsídio Natal	506.690	6,5	91.582	1,3	-415.108	-81,93%
- Ajudas de Custo-deslocações	13.091	0,2	7.720	0,1	-5.370	-41,02%
- Subsídio de transporte	36.136	0,5	37.891	0,5	1.756	4,86%
- Subsídio de Alimentação	963.498	12,4	956.308	13,2	-7.190	-0,75%
- Outras Remunerações	21.744	0,3	89.690	1,2	67.946	312,48%

*Foram contabilizados os acertos decorrentes da cessação de funções do anterior C.A., incluindo-se neste os Subsídios de Férias e Natal.

Conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, a Remuneração Base é a rubrica que maior peso tem nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 56% do total de remunerações. O subsídio de alimentação é a segunda rubrica com maior peso nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 13% do total das remunerações.

2.2. - ENCARGOS SOCIAIS

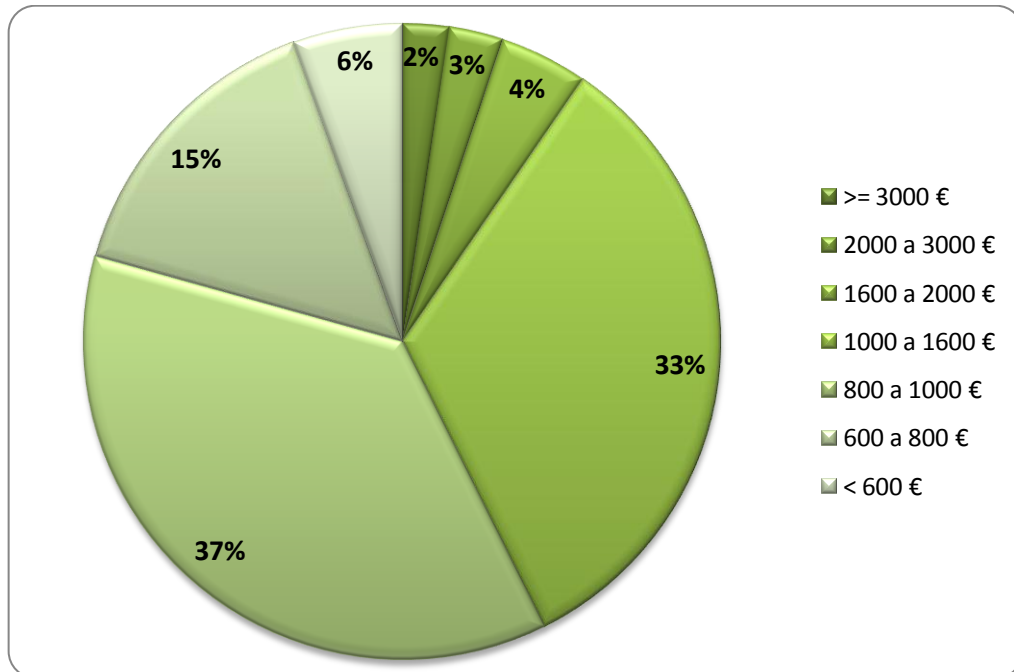


ENCARGOS SOCIAIS	2011		2012		Variação	
	€	(%)	€	(%)		(%)
- Enc s/ Rem dos O Sociais	24.854	1,28	29.133	1,61	4.279	17,22%
- Enc s/ Rem dos empregados	1.678.842	86,40	1.573.677	86,93	-105.165	-6,26%
- Seg. Acidentes Trabalho	67.834	3,49	50.940	2,81	-16.894	-24,91%
- Seg. Acidentes Pessoais	16.864	0,87	14.310	0,79	-2.554	-15,15%
- Complemento Sub. Doença	17.472	0,90	13.471	0,74	-4.001	-22,90%
- Medicina no Trabalho	38.483	1,98	31.959	1,77	-6.524	-16,95%
- Seguro Saúde	98.701	5,08	95.859	5,30	-2.842	-2,88%
- Complemento Sub. Sinistro	0	0,00	835	0,05	835	
TOTAL	1.943.050	100,00	1.810.183	100,00	-132.867	-6,84%

Os encargos sociais, conforme se pode verificar no quadro supra, registaram uma variação negativa que rondou os 6,84%, o que em termos monetários significou uma poupança de 132.687 euros. Ainda assim, a rubrica “Enc. s/Rem dos Orgão Sociais” registou um aumento de 2011 para 2012 de cerca de 17%, resultado dos pagamentos de férias não gozadas ao Conselho de Administração cessante.

Os encargos para com a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representam cerca de 88,54% do total de encargos da empresa, sendo o Seguro de Saúde a segunda rubrica com maior peso, representando cerca de 5,30% do total de encargos.

2.3. - GRELHA SALARIAL

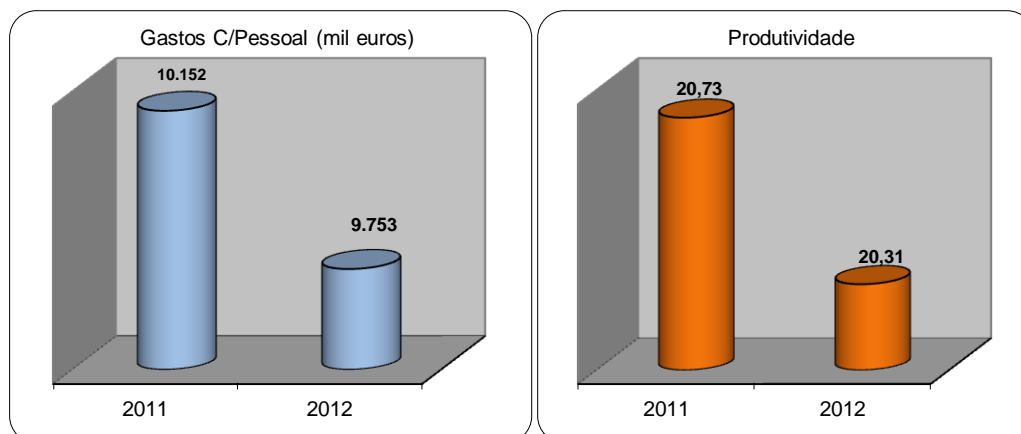


Remuneração Líquida Mensal	2012	
	N.trab.	(%)
RIM >= 3000	11	2,35%
2800 <= RIM < 3000	4	0,85%
2600 <= RIM < 2800	1	0,21%
2400 <= RIM < 2600	0	0,00%
2200 <= RIM < 2400	4	0,85%
2000 <= RIM < 2200	4	0,85%
1800 <= RIM < 2000	5	1,07%
1600 <= RIM < 1800	16	3,41%
1400 <= RIM < 1600	26	5,54%
1200 <= RIM < 1400	41	8,74%
1000 <= RIM < 1200	88	18,76%
800 <= RIM < 1000	172	36,67%
600 <= RIM < 800	71	15,14%
RIM < 600	26	5,54%
TOTAL	469	100,00%

A grelha salarial da Docapesca, conforme se verifica, regista uma maior concentração de remunerações no intervalo dos 800 aos 1.000 euros, representando cerca de 37% do efectivo global. No intervalo dos 1.000 aos 1.600 euros existem 155 trabalhadores, que representam cerca de 33% do efectivo global.

Com uma remuneração mensal inferior a 600 euros existem 26 trabalhadores, todos com horário a tempo parcial, representando cerca de 6% do efectivo global da empresa.

2.4. - INDICADORES DE GASTOS COM PESSOAL



INDICADORES	2011	2012	Variação 10/11
PRODUTIVIDADE (VAB/nºHoras trabalhadas)	20,73	20,31	-2,01%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	15.439.526	15.265.051	-1,13%
Nº HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS	744.742	751.418	0,90%
Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	480	479	-0,21%
CUSTO FACTOR DO TRABALHO	10.404.028	9.576.603	-7,95%
MASSA SALARIAL	8.410.747	7.727.286	-8,13%
REMUNERAÇÃO MÉDIA "PER CAPITA"	16.160	15.110	-6,49%
CUSTO MÉDIO POR TRABALHADOR (Remunerações + Encargos) / nº médio Trab	20.156	18.789	-6,78%
Leque Salarial (RIM+elevado / RIM+baixo)	6,11	6,11	0,00%
TOTAL DE GASTOS C/PESSOAL	10.151.755	9.753.293	-3,93

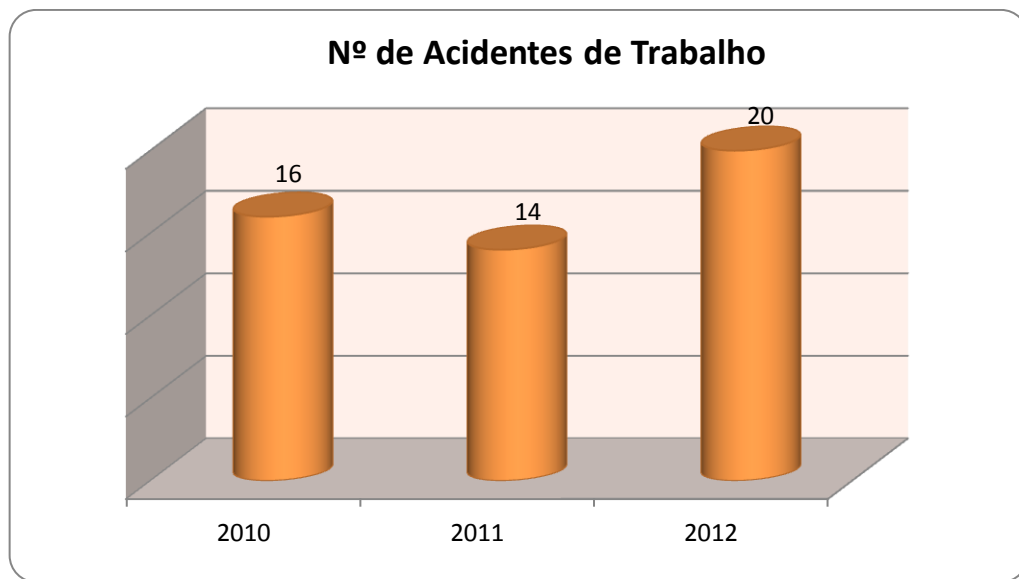
A produtividade, face ao ano anterior, registou uma ligeira diminuição, que rondou os dois pontos percentuais. Esta diminuição ficou a dever-se, essencialmente, à diminuição VAB (-1,13%) que foi agravada pelo ligeiro aumento do nº de horas efectivamente trabalhadas. Esta relação leva-nos a concluir que cada trabalhador contribui, por hora trabalhada, com 20,31 euros do VAB.

Podemos aferir que, conforme o quadro supra, cada trabalhador custa à Docapesca, em média, cerca de 18.789 euros anuais, isto é, menos 6,78% relativamente ao ano de 2011. A remuneração média "per capita" registou igualmente, de 2011 para 2012, uma diminuição de cerca de 6,49%.

A massa salarial da Docapesca registou de 2011 para 2012 uma diminuição de cerca de 8,13%. Mais uma vez se relembra que este decréscimo tem contabilizado o não pagamento dos Subsídios de Férias e Natal em consequência da publicação das Leis nº. 55-A/2010 de 31 de Dezembro e a 64-B/2011 de 30 de Dezembro que aprovaram os Orçamentos de Estado para os anos de 2011 e 2012.

3 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

3.1. - ACIDENTES DE TRABALHO

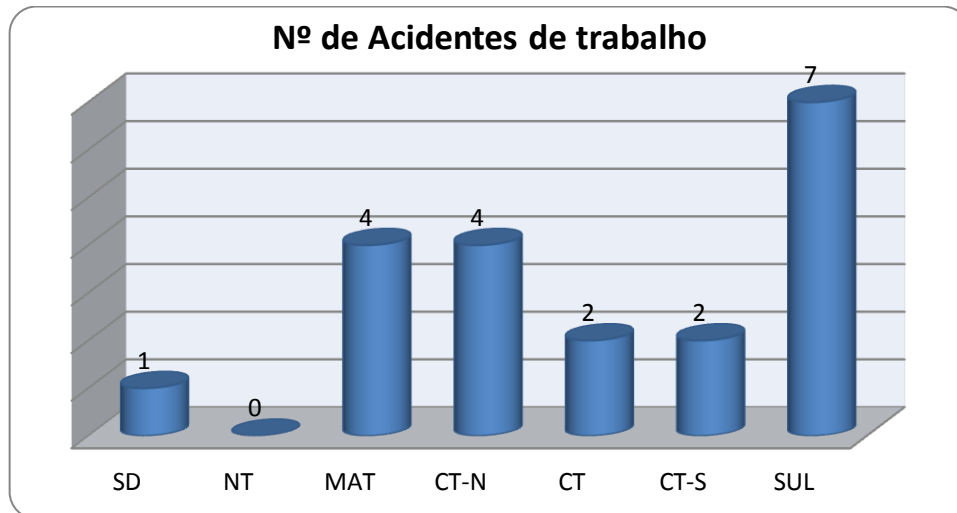


HIGIÉNE E SEGURANÇA	2010	2011	2012
ACIDENTES DE TRABALHO	16	14	20
N.º TOTAL ACID. MORTAIS	0	0	0
N.º DE CASOS SEM BAIXA	6	6	10
N.º DE CASOS COM BAIXA	10	8	10
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	5	3	5
- > 30 dias	5	5	5
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	411	194	293
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	113	39	75
- > 30 dias	298	155	218

Em relação aos acidentes de trabalho, verificamos que no ano em análise, se registaram 20, em que uma metade deu origem a baixas e a outra não originou qualquer ausência ao trabalho.

O número de dias perdidos relativos a baixas, quando comparado com ano anterior, aumentou em cerca de 51%, registando-se 293 dias de ausência.

3.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



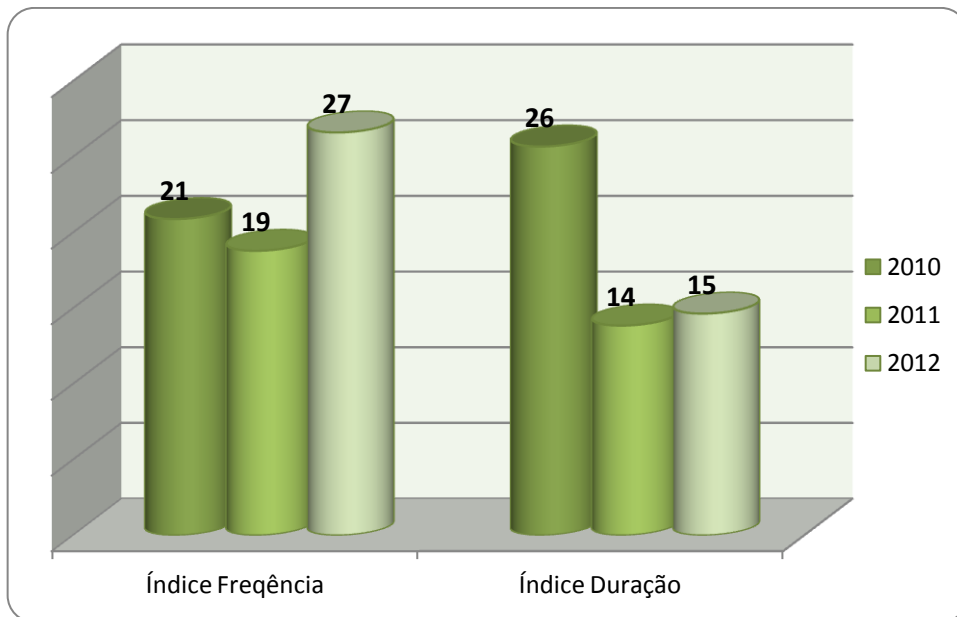
CENTRO DE TRABALHO	2011	2012			
		c/baixa	s/baixa	Total	(%)
SEDE	1	1	0	1	5,0
DELEGAÇÕES	13	9	10	19	95,0
- Norte	0	0	0	0	0,0
- Matosinhos	2	1	3	4	20,0
- Centro-Norte	6	3	1	4	20,0
- Centro	0	0	2	2	10,0
- Centro-Sul	0	2	0	2	10,0
- Sul	5	3	4	7	35,0
TOTAL	14	10	10	20	100,0

Na distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos observar, foi na Delegação do Sul que se registaram a maior parte dos acidentes de trabalho (7), cerca de 35% do total dos acidentes, sendo que 3 deram origem a baixas, e 4 não originaram ausências ao trabalho.

De seguida foram as Delegações de Matosinhos e Centro-Norte que registaram 4 acidentes cada, sendo que em Matosinhos apenas 1 originou baixa e no Centro-Norte foram 3, os acidentes, que deram origem a ausências ao trabalho.

De salientar que na Delegação do Norte, não se registou qualquer acidente de trabalho durante o ano em análise.

3.2. - INDICADORES

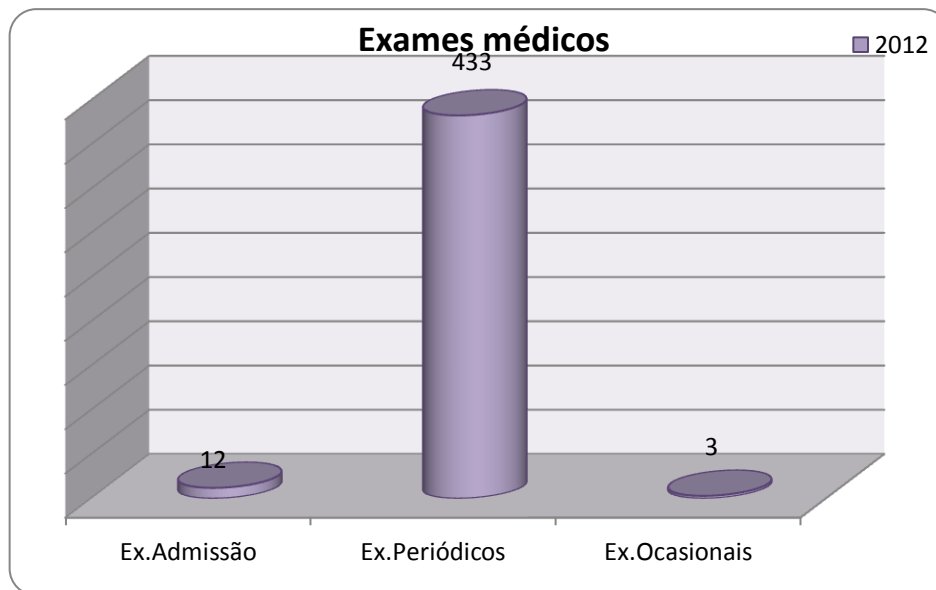


INDICADORES DE HIGIENE E SEGURANÇA	2010	2011	2012
ACIDENTES DE TRABALHO	16	14	20
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	411	194	293
HORAS EFECT. TRABALHADAS	765.737	744.742	751.418
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	20,89	18,80	26,62
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,54	0,26	0,39
ÍNDICE DE DURAÇÃO	25,69	13,86	14,65

Analisando os indicadores de higiene e segurança no trabalho, verificamos que por acidente se originou, em média, 15 dias de ausência por motivo de baixa.

O índice de gravidade, que indica o número de dias perdidos, em cada acidente de trabalho, por cada mil horas trabalhadas, registou um aumento de cerca de 47% de 2011 para 2012. Relativamente ao índice de frequência, que indica o número de acidentes ocorridos por cada milhão de horas trabalhadas, aumentou cerca de 42%, registando para o ano em análise 26,62 acidentes.

3.3. - MEDICINA NO TRABALHO



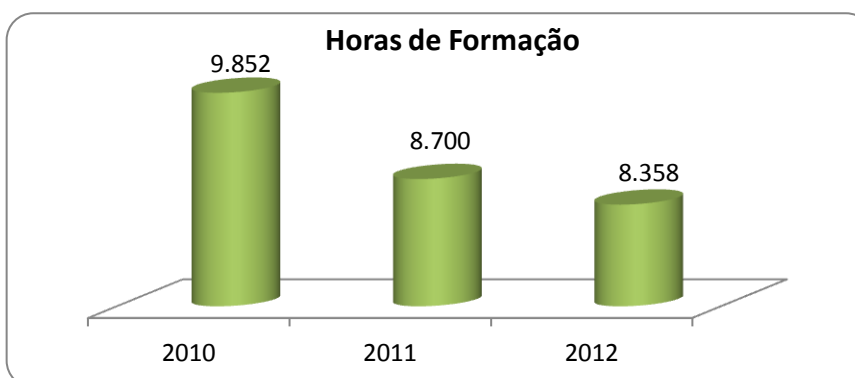
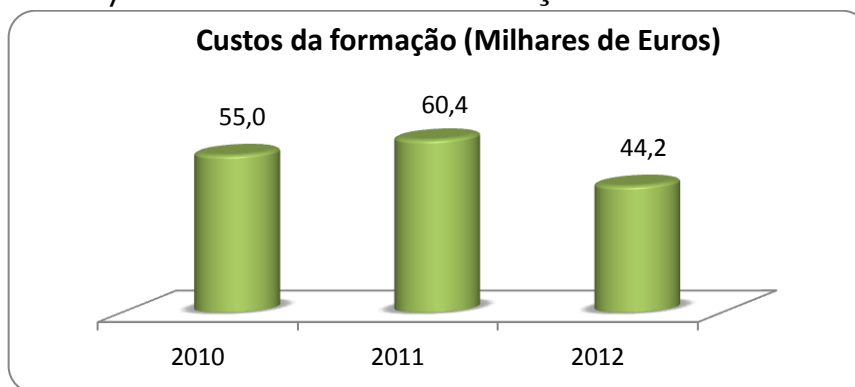
MEDICINA NO TRABALHO	2012		
	Sede	Deleg.	Total
N.º TRABALHADORES EM 31/12	62	407	469
N.º EX. MÉDICOS EFECTUADOS	63	385	448
- Ex. de Admissão	0	12	12
- Ex. Periódicos	63	370	433
- Ex. Ocasionais	0	3	3
Vacinas antigripal	17	205	222
Custos c/ Medicina no Trabalho			31.959

Relativamente à medicina no trabalho, foram realizados 448 exames médicos, dos quais 433 foram exames periódicos, 12 de admissão e 3 foram exames ocasionais.

A vacinação antigripal, que anualmente a empresa proporciona aos seus trabalhadores, teve uma adesão inferior a 50%, com apenas 222 trabalhadores a serem vacinados, 17 na sede e 205 nas delegações.

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. - CUSTOS/HORAS DE FORMAÇÃO

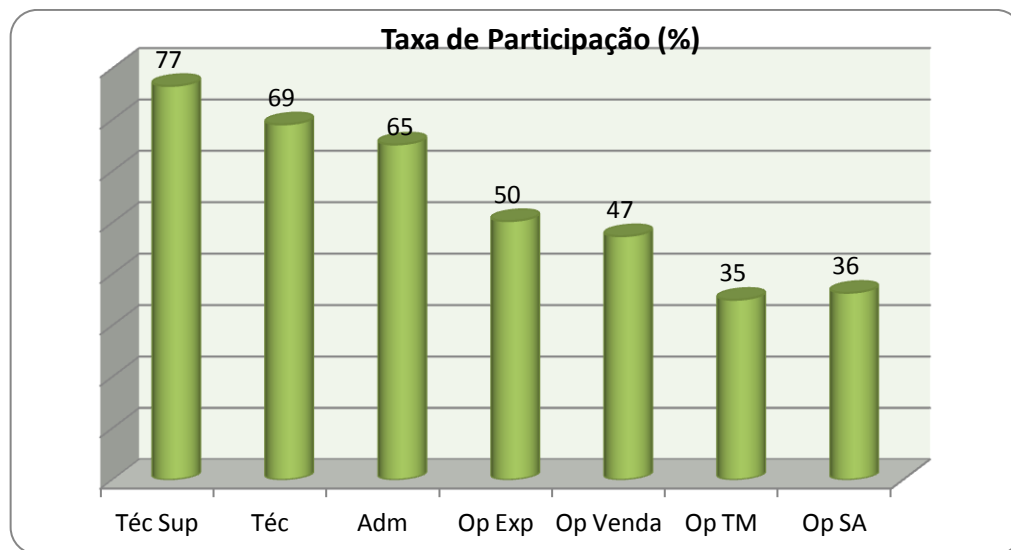


Fomação Profissional	2010	2011	2012	Var. 12/11 (%)
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	474	472	472	0,00
N.º PARTICIPANTES	293	311	264	-15,11
N.º ACÇÕES	81	104	85	-18,27
- Acções Internas	62	87	78	
- Acções Externas	19	17	7	
N.º HORAS	9.852	8.700	8.358	-3,93
CUSTO FORMAÇÃO	54.990	60.381	44.231	-26,75
CUSTO MÉDIO HORA	5,58	6,94	5,29	-23,75

No âmbito da formação profissional, conforme se pode verificar nos gráficos e quadro supra, o número de horas de formação registou uma diminuição de cerca de 3%, ou seja menos 342 horas, quando comparado com o ano anterior. O Custo, registou igualmente uma diminuição, mas de cerca de 27%, gastando-se menos, cerca de 16.000 euros em formação, que no ano anterior.

O número de trabalhadores que frequentaram acções de formação no ano em análise totalizou os 264, sendo que destes, 87 obtiveram mais de 35 horas de formação, dando assim cumprimento ao determinado na legislação em vigor (mínimo de 10% dos trabalhadores), representando cerca de 18% do efectivo.

4.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



Categorias	2012	
	Participantes	Nº Horas de Formação
Conselho de Administração	0	0
Técnicos Superiores	36	1.277
Técnicos	47	1.571
Administrativos	45	1.802
Operadores de Exploração	80	2.087
Operadores de Venda	45	1.264
Operadores Tec. Manutenção	7	240
Operadores de Serviços Apoio	4	117
TOTAL	264	8.358

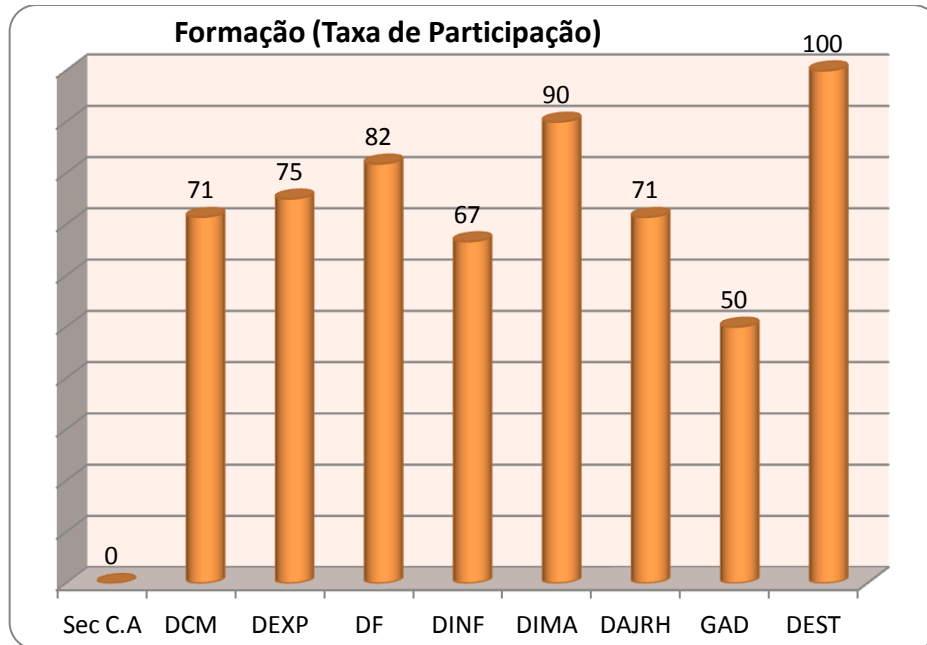
No que respeita à taxa de participação em acções de formação, tendo em conta a categoria profissional, verificamos que os Técnicos Superiores são os que registam a taxa mais elevada (77%), Seguida dos Técnicos com uma taxa de participação de 69%.

A categoria que registou a menor taxa de participação em acções de formação foi a dos Operadores Técnicos e de Manutenção, onde dos 20 trabalhadores, apenas 7 participaram em acções de formação, representando cerca de 35%.

No que concerne a horas de formação distribuídas pelas categorias, verifica-se que são os operadores de exploração seguidos dos administrativos que detêm os maiores números de horas de formação, com 2.087 horas e 1.802 horas respectivamente.

4.3. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

4.3.1. - SEDE

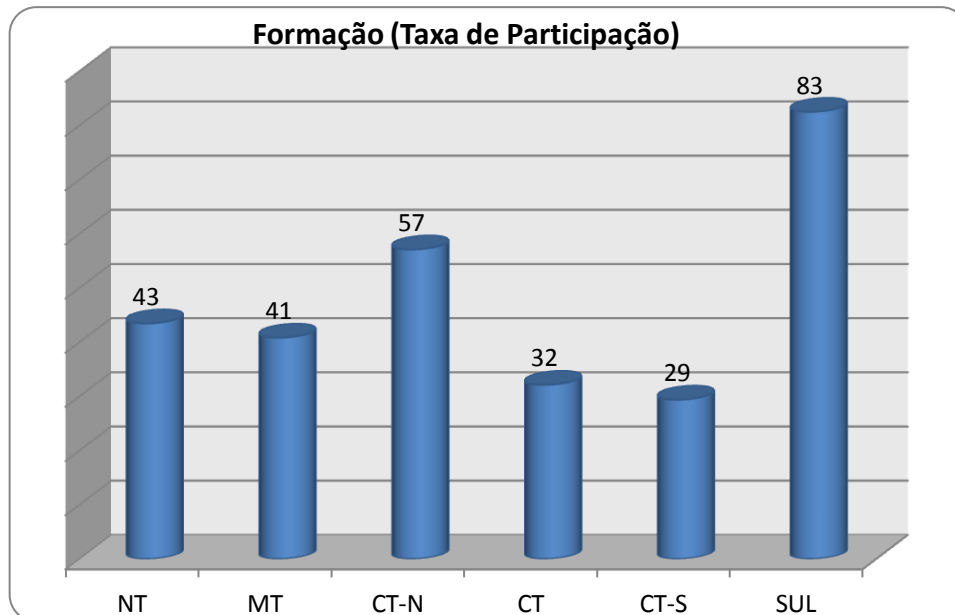


CENTROS DE TRABALHO	2012				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
SEDE					
- Secretariado CA	1	0	0	0	0,00
- D.Comercial & Marketing	7	5	24	234	71,43
- D. de Exploração	12	9	24	280	75,00
- D. Financeira	11	9	15	289	81,82
- D. de Informática	9	6	16	261	66,67
- D. de Infraestr. e M.	10	9	23	203	90,00
- D. Ap Jur. Rec Humanos	7	5	16	160	71,43
- Gab. Auditoria e Gestão	2	1	3	98	50,00
- Dep. Estatística	3	3	4	75	100,00
TOTAL	62	47	125	1.600	75,81

Na distribuição por centro de trabalho, mais concretamente na Sede, a taxa de participação, de um modo global é elevada, onde cerca de 76% do efectivo participou em acções de formação, registando inclusive, o DEST uma taxa de participação de 100%, seguida da DIMA com 90% e da Financeira com 82%.

No que a participações diz respeito, podemos verificar que são as Direcções DEXP e DCM que registam o maior valor, 24 participações, seguida da DIMA com 23 participações.

4.3.2. - DELEGAÇÕES



CENTROS DE TRABALHO	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
- Norte	23	10	10	250	43,5
- Matosinhos	71	29	80	1.233	40,8
- Centro-Norte	63	36	90	977	57,1
- Centro	56	18	27	381	32,1
- Centro-Sul	68	20	32	357	29,4
- Sul	126	104	312	3.560	82,5
TOTAL	407	217	551	6.758	53,3

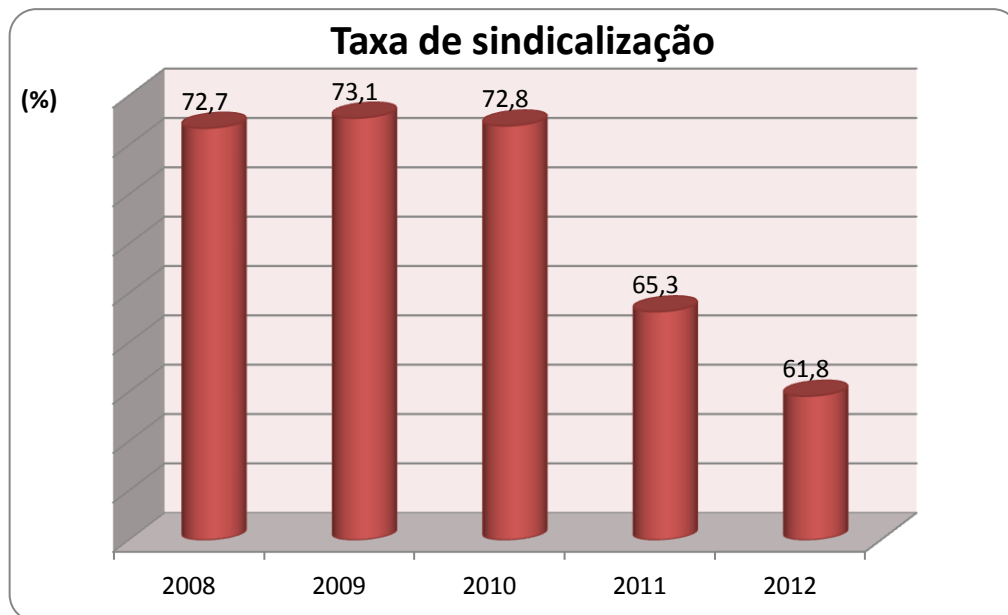
Nas Delegações, a taxa de participação ronda os 53%, sendo que a maior taxa pertence à Delegação do Sul, onde cerca de 83% dos trabalhadores participaram em acções de formação durante o ano em análise.

A delegação que registou a menor taxa de participação foi a do Centro-Sul, onde apenas 29% do seu efectivo frequentou acções de formação no ano de 2012.

De referir que, relativamente ao número de horas de formação ministradas a trabalhadores, a Delegação do Sul foi também a que registou a maior incidência, com 3560 horas.

5 - RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1. - ACTIVIDADE SINDICAL

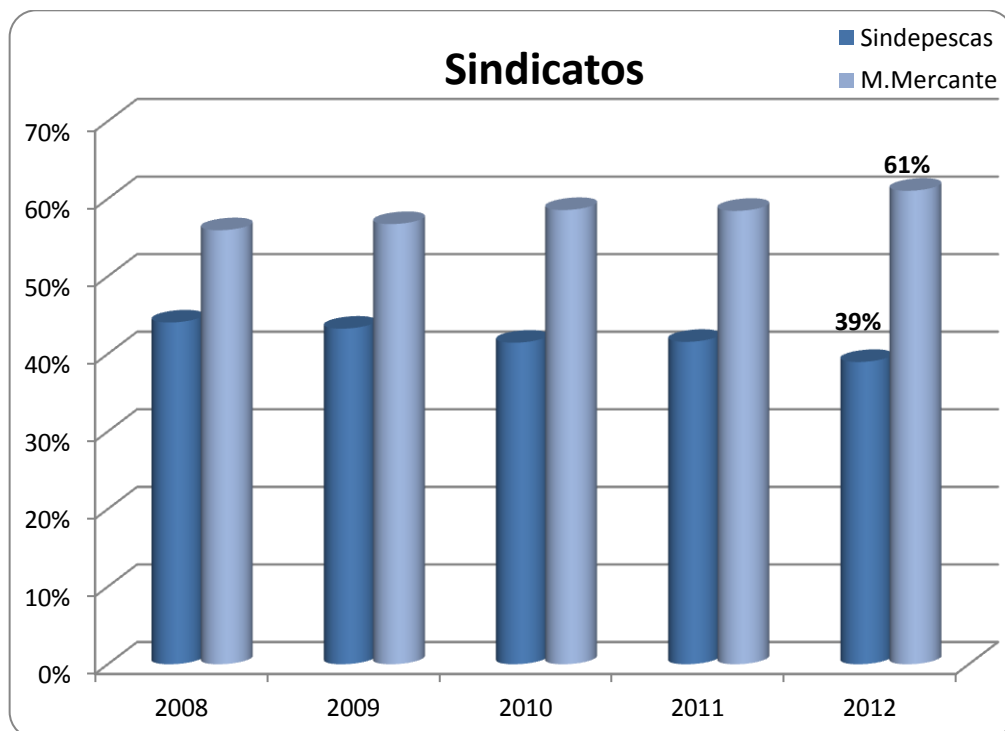


	2008	2009	2010	2011	2012
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	509	487	474	472	469
EFFECTIVO SINDICALIZADO	370	356	345	308	290
TAXA DE SINDICALIZAÇÃO	72,7	73,1	72,8	65,3	61,8

No que diz respeito à actividade sindical, conforme podemos observar no gráfico e quadro supra, o número de trabalhadores sindicalizados tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando no ano em análise uma taxa de sindicalização de cerca de 61,8%, menos 3,4% relativamente ao ano trasacto.

O efectivo sindicalizado é agora de 290 trabalhadores, menos 18 comparativamente ao ano anterior. Esta diminuição deve-se, de uma forma geral, à saída de trabalhadores sindicalizados, conjugada com a não adesão dos novos trabalhadores admitidos na empresa.

5.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR SINDICATO

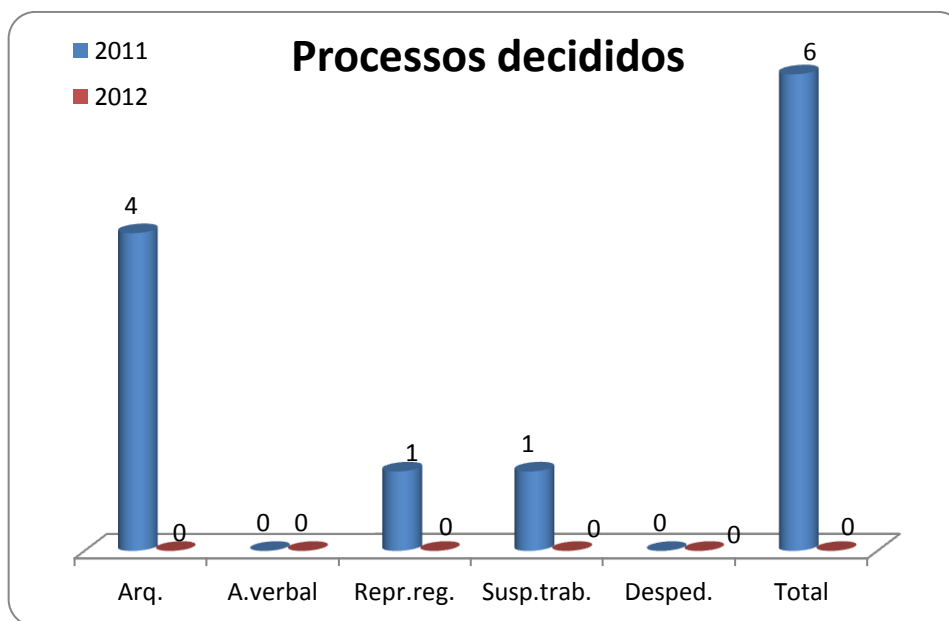


SINDICATOS	2008	2009	2010	2011	2012
Sindepescas	163	154	143	128	113
Marinha Mercante Ag.V.T.P.	207	202	202	180	177
Total Trab. Sindicalizados	370	356	345	308	290

Na distribuição pelos dois sindicatos representativos dos trabalhadores da Docapesca, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, o Sindicato da Marinha Mercante é quem tem registado um maior número de trabalhadores sindicalizados nos últimos anos, registando, para o ano em análise, cerca de 61%, ficando o Sindepescas com os restantes 39%.

De referir que, em termos absolutos, a redução de trabalhadores sindicalizados no Sindepescas foi de 15 pessoas, e no sindicato da Marinha Mercante foi de 3 pessoas

5.2. - ACÇÃO DISCIPLINAR



PROCESSOS DISCIPLINARES	2011	2012
PROC. TRANSITADOS DO ANO ANTERIOR	0	0
PROC. INSTAURADOS DURANTE O ANO	6	0
PROC. TRANSITADOS P/O ANO SEGUINTE	0	0
N.º DE PROCESSOS DECIDIDOS	6	0
- Arquivados	4	0
- Admoestação verbal	0	0
- Repreensão registada	1	0
- Suspensão de trabalho e de retribuição	1	0
- Despedimento	0	0

No que concerne à acção disciplinar, não transitaram processos do ano anterior, pois os 6 processos instaurados foram todos decididos.

Durante o ano em análise não se registaram quaisquer processos disciplinares.